



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE – UFAC  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA – PPGSC  
MESTRADO ACADÊMICO EM SAÚDE COLETIVA**

**YASMIM KAROLINE RIBEIRO**

**FATORES ASSOCIADOS AO ESTRESSE PERCEBIDO ELEVADO EM  
ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS NO ESTADO DO ACRE DURANTE  
A PANDEMIA DE COVID-19.**

**RIO BRANCO  
2022**

YASMIM KAROLINE RIBEIRO

**FATORES ASSOCIADOS AO ESTRESSE PERCEBIDO ELEVADO EM  
ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS NO ESTADO DO ACRE DURANTE  
A PANDEMIA DE COVID-19.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva – Mestrado Acadêmico em Saúde Coletiva, linha de pesquisa processo saúde-adoecimento nas populações e seus determinantes, da Universidade Federal do Acre, como requisito para obtenção do título de Mestra em Saúde Coletiva.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Mônica da Silva-Nunes.

RIO BRANCO  
2022

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da UFAC

---

R484f Ribeiro, Yasmim Karoline, 1996 -  
Fatores associados ao estresse percebido elevado em estudantes universitários no estado do acre durante a pandemia de COVID-19 / Yasmim Karoline Ribeiro; orientadora: Dra. Mônica da Silva Nunes. – 2022.  
84 f.: il.; 30 cm.

Mestrado (Dissertação) – Universidade Federal do Acre, Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Rio Branco, 2022.  
Inclui referências bibliográficas, apêndice e anexos.

1. Estresse Psicológico. 2. Estudantes Universitários. 3. Pandemia. I. Nunes, Mônica da Silva (orientadora). II. Título.

CDD: 660

---

Bibliotecário: Uéilton Nascimento Torres CRB-11º/1074.

YASMIM KAROLINE RIBEIRO

**FATORES ASSOCIADOS AO ESTRESSE PERCEBIDO ELEVADO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS NO ESTADO DO ACRE DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva – Mestrado Acadêmico em Saúde Coletiva, linha de pesquisa processo saúde-adoecimento nas populações e seus determinantes, da Universidade Federal do Acre, como requisito para obtenção do título de Mestra em Saúde Coletiva.

**DATA DE APROVAÇÃO:** 15 de junho de 2022.

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Prof. Dr. Alanderson Alves Ramalho  
Universidade Federal do Acre – Ufac  
Membro Interno  
(assinado eletronicamente)

---

Prof. Dr. Marcelo Xavier de Oliveira  
Universidade Federal do Acre – Ufac  
Membro Externo  
(assinado eletronicamente)

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Mônica da Silva-Nunes  
Universidade Federal do Acre – Ufac  
Orientadora – Presidente da Banca  
(assinado eletronicamente)



A autenticidade do documento pode ser conferida no site [https://sei.ufac.br/sei/valida\\_documento](https://sei.ufac.br/sei/valida_documento) ou click no link [Verificar Autenticidade](#) informando o código verificador 0562181 e o código CRC A694C4C6.

Este trabalho é dedicado à minha avó, Sidrônia Lins de Souza, falecida nesse tempo. Sei do privilégio que foi crescer regada por suas histórias de vida, gratidão por isso. Às Inumeráveis<sup>1</sup> histórias de vida vítimas da COVID-19 no Brasil.

---

<sup>1</sup>MEMORIAL INUMRÁVEIS. Memorial dedicado à história de cada uma das vítimas do coronavírus no Brasil. 2020. Disponível em: <<https://inumeraveis.com.br/>>

## AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos à Universidade Federal do Acre, instituição que me formou psicóloga e me apresentou através da experiência em projetos de ensino e extensão o campo da Saúde Coletiva. Assim como me oportunizou aprofundar conhecimentos por intermédio do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva.

À minha orientadora, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Mônica da Silva-Nunes pela competência e disponibilidade em me direcionar na elaboração deste trabalho.

Ao Prof. Dr. Alanderson Alves Ramalho pela receptividade no projeto de pesquisa que deu origem a este trabalho e pelas contribuições desde a banca de qualificação.

Ao Prof. Dr. Marcelo Xavier de Oliveira pela participação e contribuições cedidas a este trabalho desde a banca de qualificação.

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), cuja bolsa de estudos possibilitou a realização deste curso de mestrado.

Às professoras e ao professor do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva que transmitiram da melhor maneira possível seus conhecimentos durante o período tão desafiador que vivenciamos nos últimos dois anos.

À Sara Bonfim, secretária do programa, por toda a assistência dispensada.

Às colegas e aos colegas do programa, por ainda que remotamente constituírem uma rede de apoio que foi fundamental para que chegássemos juntas(os) ao nosso objetivo final. À todas e todos minha gratidão e torcida pelo sucesso.

Às amigas que se formaram através do programa, Tiago Feitosa, Yara Magalhães, Greiciane Amorim, pelo suporte, acolhimento, pelas risadas e experiências trocadas.

À minha mãe, Cristina Ribeiro, por todo o suporte e investimento dedicado que pavimentou o caminho para que eu chegasse até aqui. Aos meus familiares pelo carinho e palavras de incentivo.

Um agradecimento, em especial, ao meu companheiro de vida, Lucas Rabim, por nossa parceria e seu apoio incondicional, por sua escuta acolhedora e confiança de que as coisas darão certo.

Às minhas amigas, Flavia e Andressa, por todo o carinho e acolhimento. Sem dúvidas, vocês tornam a vida mais leve e divertida.

À Fátima e Reynaldo, casal de amigos da minha mãe, que sempre manifestaram palavras de carinho e torcida pela realização de meus objetivos.

Gratidão.

## **O Show Tem Que Continuar**

Mas iremos achar o tom  
Um acorde com lindo som  
E fazer com que fique bom  
Outra vez o nosso cantar

(FUNDO DE QUINTAL, 1988)

## RESUMO

RIBEIRO, Y. K. Fatores associados ao estresse percebido elevado em estudantes universitários no estado do Acre durante a pandemia de COVID-19 [dissertação]. Rio Branco: Mestrado Acadêmico em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Acre; 2022.

**Introdução:** As medidas adotadas em resposta a pandemia de COVID-19 tencionam a dinâmica de vida e a saúde mental de pessoas em todo o mundo. Os estudantes universitários constituem uma população particularmente vulnerável a transtornos mentais comuns, principalmente estresse. Até o momento, sabe-se relativamente pouco a respeito das repercussões da crise sanitária em curso sobre a saúde mental desta população. **Objetivo:** Analisar os fatores associados ao estresse percebido elevado em estudantes universitários no estado do Acre durante a pandemia de COVID-19. **Método:** Foi realizado estudo transversal on-line entre setembro de 2020 e março de 2021 com estudantes universitários do estado do Acre, Brasil. O questionário on-line incluía variáveis demográficas, socioeconômicas, acadêmicas, de saúde e estilo de vida e a escala de estresse percebido, versão de 10 itens. Definiu-se como desfecho, estresse percebido elevado, caracterizado por pontuações iguais ou superiores a 28 (ponto de corte baseado em valores de tercil). Os dados foram analisados através de estatística descritiva, análise bivariada e análise multivariada. Modelos de regressão logística não-condicional foram utilizados para investigar os fatores associados ao estresse percebido elevado, foi considerado nível de significância estatística de 5%. **Resultados:** No total, 699 estudantes universitários participaram do estudo. A maioria dos estudantes tinha idade entre 20 e 29 anos. O estresse percebido elevado foi experimentado por 32,5% dos estudantes. Na análise multivariada, as variáveis que permaneceram associadas ( $p < 0,05$ ) ao estresse percebido elevado foram: o sexo feminino ( $OR_a = 2,4$ ; IC 95% = 1,6-3,7), ser jovem ( $OR_a = 2,7$ ; IC 95% = 1,3-5,5;  $OR_a = 2,0$ ; IC 95% = 1,1-3,6), autoavaliação do estado de saúde durante a pandemia como regular e ruim/muito ruim ( $OR_a = 1,9$ ; IC 95% = 1,2-2,9;  $OR_a = 4,7$ ; IC 95% = 2,9-7,6), mudança de endereço ( $OR_a = 1,8$ ; IC 95% = 1,2-2,8) e diminuição de renda familiar ( $OR_a = 1,8$ ; IC 95% = 1,3-2,6) durante a pandemia. **Conclusões:** Os estudantes universitários mais jovens, do sexo feminino, os que sofreram diminuição de renda, mudaram de endereço e autoavaliaram negativamente o estado de saúde tiveram maiores chances de relatar estresse percebido elevado durante a pandemia. A retomada das atividades presenciais deve considerar ações de apoio a saúde mental dos estudantes, além de preparar as Universidades para episódios semelhantes ao da pandemia de COVID-19.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estresse Psicológico; Estudantes Universitários; Pandemia; COVID-19.



## ABSTRACT

RIBEIRO, Y. K. Factors associated with high perceived stress in university students in state of Acre during the COVID-19 pandemic [dissertation]. Rio Branco: Master's in Public Health, Federal University of Acre; 2022.

**Introduction:** The measures taken in response to the COVID-19 pandemic intend the dynamic of life and mental health of people all over the world. The university students constitute a population particularly vulnerable to common mental disorders, specially stress. To date, relatively little is known about the repercussions of the sanitary crises in course about the mental health of this population. **Objective:** Analyze the factors associated to the high perceived stress in university students in state of Acre during the COVID-19 pandemic. **Method:** An online cross-sectional study was carried out between September 2020 and March 2021 with university students from the state of Acre, Brazil. The online quiz included demographic, socioeconomic, academic variables of health and lifestyle and the perceived stress scale, 10-item version. Was defined as outcome, high perceived stress, characterized by scores equal or superior to 28 (cut-off point based on tertile values). Data were analyzed through the descriptive statistic, bivariate analysis, and multivariate analysis. Binary logistic regression models were used to investigate the factors associated to high perceived stress, with a statistical significance level of 5%. **Results:** In total, 699 university students participated in the study. Most of the students were between 20 and 29 years old. The high perceived stress was experimented for 32,5% of the students. In the multivariate analysis, the variables the kept associated ( $p < 0,05$ ) with high perceived stress were: female ( $OR_a = 2,4$ ; IC 95% = 1,6-3,7), being young ( $OR_a = 2,7$ ; IC 95% = 1,3-5,5;  $OR_a = 2,0$ ; IC 95% = 1,1-3,6), self-rate of the health state during the pandemic as regular and bad/very bad ( $OR_a = 1,9$ ; IC 95% = 1,2-2,9;  $OR_a = 4,7$ ; IC 95% = 2,9-7,6), address change ( $OR_a = 1,8$ ; IC 95% = 1,2-2,8) and reducing of family income ( $OR_a = 1,8$ ; IC 95% = 1,3-2,6) during the pandemic. **Conclusions:** The younger university students, the female ones, the ones that suffered reduction of income, changed the address and negatively self-rated the health state had greater chances of reporting high perceived stress during the pandemic. The return of face-to-face activities must consider actions to support the mental health of university students, beyond preparing the Universities to episodes similar to the COVID-19 pandemic. **KEYWORDS:** Psychological Stress; University Students; Pandemic; COVID-19.

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1.</b> Pontuação da Escala de Estresse Percebido.....	25
<b>Tabela 2.</b> Características demográficas, socioeconômicas e acadêmicas dos estudantes universitários .....	26
<b>Tabela 3.</b> Características de saúde e estilo de vida dos estudantes universitários .....	28

### Artigo Original

<b>Tabela 1.</b> Características demográficas, socioeconômicas, acadêmicas, de saúde e estilo de vida de estudantes universitários (n = 699), durante a pandemia de COVID-19. Acre, Brasil, 2020-2021.....	45
<b>Tabela 2.</b> Pontuações de estresse percebido dos estudantes universitários (n = 699), durante a pandemia de COVID-19. Acre, Brasil, 2020-2021. ....	46
<b>Tabela 3.</b> Fatores associados ao estresse percebido elevado em estudantes universitários (n = 699), durante a pandemia de COVID-19. Acre, Brasil, 2020-2021. ....	47

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>14</b>
<b>2 OBJETIVOS</b> .....	<b>16</b>
<b>3 REVISÃO DA LITERATURA</b> .....	<b>17</b>
3.1 O CONTEXTO DE PANDEMIA .....	17
3.2 O ESTRESSE .....	18
<b>3.2.1 Estresse em estudantes universitários</b> .....	<b>20</b>
<b>4 MATERIAIS E MÉTODOS</b> .....	<b>24</b>
4.1 DESENHO DO ESTUDO .....	24
4.2 POPULAÇÃO DO ESTUDO E AMOSTRA.....	24
4.3 COLETA DE DADOS E VARIÁVEIS .....	24
<b>4.3.1 Variável dependente</b> .....	<b>25</b>
<b>4.3.2 Variáveis independentes</b> .....	<b>26</b>
<b>4.3.2.1</b> .....	<b>26</b>
4.4 ANÁLISE DOS DADOS .....	30
4.5 ASPECTOS ÉTICOS .....	30
<b>5 RESULTADOS</b> .....	<b>31</b>
5.1 ARTIGO ORIGINAL: FATORES ASSOCIADOS AO ESTRESSE PERCEBIDO ELEVADO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS EM UM ESTADO DO NORTE BRASILEIRO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19.....	31
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>49</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>50</b>
<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO</b> .....	<b>56</b>
<b>APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)</b> .....	<b>61</b>
<b>ANEXO 1 – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (UFAC)</b> .....	<b>64</b>

<b>ANEXO 2 – INSTRUÇÕES PARA OS AUTORES – JORNAL BRASILEIRO DE PSIQUIATRIA .....</b>	<b>76</b>
--	-----------

## 1 INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença infecciosa causada por um novo coronavírus (SARS-CoV-2) descoberto em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, China. Em janeiro de 2020, com a notificação dos primeiros casos em outros países, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que o surto dessa nova doença, era uma Emergência de Saúde Pública de Interesse Internacional (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020a). Adiante, em 11 de março de 2020, a OMS realizou uma mudança de classificação do surto em razão da rápida disseminação geográfica, caracterizando-o como pandemia (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020b, 2020c).

O comitê de emergência organizado pela OMS recomendou aos países que implementassem medidas sanitárias para conter a disseminação de COVID-19. Tais medidas consistem em restrições de viagens, fechamento de restaurantes, academias e outros espaços que propiciem agrupamento de muitas pessoas, higiene das mãos, uso de máscaras semifaciais, rastreamento de contatos com pessoas infectadas, isolamento e distanciamento social (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020c, 2020b). No Brasil, múltiplos atos normativos estabelecidos pelas autoridades competentes conduziram a adoção das medidas de contenção da COVID-19 (BRASIL, 2020b, 2020c, 2020d).

Nesse sentido, grande parte da população mundial teve seu cotidiano atravessado pelas implicações das estratégias implementadas para impedir a transmissão desta nova doença. Emergências costumam ser estressantes, em vista disso, a incerteza gerada por epidemias tende a repercutir sobre o bem-estar psicológico das pessoas, estudos anteriores relataram a prevalência de sintomas relacionados ao estresse em uma variedade de grupos populacionais durante e após crises sanitárias (SALEHI et al., 2021). Logo, o contexto pandêmico colocou as pessoas em contato com preocupações e medos constantes relacionados a redução do contato social e familiar, as limitações de ocasiões recreativas, insegurança financeira (INTER-AGENCY STANDING COMMITTEE, 2020; JOJOA et al., 2021) e a suspensão de aulas presenciais em todos os níveis de escolaridade (ARAÚJO et al., 2020).

As atividades laborais e educacionais passaram por um processo de migração para a modalidade remota, especialmente devido a orientação para o distanciamento social e proteção de pessoas de grupos de risco. Estima-se que com o fechamento temporário das instituições educacionais, cerca de 87% da população estudantil do mundo foi atingida (UNESCO, 2020). Na América Latina e Caribe, o fechamento das instituições de ensino superior atingiu

aproximadamente 23,4 milhões de universitários (UNESCO IESALC, 2020). À vista disso, um novo desafio para o contexto acadêmico se constituiu, a carência de acesso à internet, problemas de conexão, perda de informações e cronogramas interrompidos têm impactado a experiência adaptativa dos estudantes universitários ao Ensino Remoto Emergencial (ERE) resultando em insatisfação com as aulas online, sentimentos de incapacidade, dificuldades de concentração e intensificação de sintomas de estresse (CIELO; ULBERG; DI GIACOMO, 2021; JOJOA et al., 2021; MENDES; LIMA, 2020).

Os estudantes universitários refletem o crescimento econômico e sucesso de um país, ao mesmo tempo, as evidências sugerem que o período na Universidade é atravessado por sofrimento psicológico significativo, sendo as manifestações mais comuns sintomas de estresse, ansiedade e depressão (AUERBACH et al., 2018). Nessa perspectiva, os estudantes universitários são uma população particularmente vulnerável ao desenvolvimento de sintomas de estresse (AUERBACH et al., 2018; LAMEU; SALAZAR; SOUZA, 2016; OTHMAN et al., 2019), adicionalmente, o contexto pandêmico, pode repercutir negativamente sobre a saúde mental dessa população (CAO et al., 2020; JOJOA et al., 2021; WANG et al., 2020). Atualmente, estudos internacionais sinalizam que os universitários têm relatado agravamento de sintomas de estresse durante a pandemia de COVID-19 (ALATEEQ; ALJHANI; ALEESA, 2020; HUSKY; KOVESS-MASFETY; SWENDSEN, 2020; QIU et al., 2020; WANG et al., 2020), considera-se premente a realização de investigações entre a população de estudantes do ensino superior brasileiro. Diante desse cenário, o presente estudo tem por objetivo analisar os fatores associados ao estresse percebido elevado entre estudantes universitários do Acre durante a pandemia de COVID-19.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL:**

- Analisar os fatores associados ao estresse percebido elevado entre estudantes universitários do Acre durante a pandemia da COVID-19.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Descrever estudantes universitários segundo características demográficas, socioeconômicas, acadêmicas, de saúde e estilo de vida no contexto da pandemia da COVID-19, durante o final de 2020 e início de 2021;
- Descrever o nível de estresse percebido entre os estudantes universitários do Acre no contexto da pandemia da COVID-19, durante o final de 2020 e início de 2021;
- Analisar a associação entre estresse percebido elevado e características demográficas, socioeconômicas, acadêmicas, de saúde e estilo de vida em estudantes universitários no contexto da pandemia da COVID-19, durante o final de 2020 e início de 2021.

### 3 REVISÃO DA LITERATURA

#### 3.1 O CONTEXTO DE PANDEMIA

No início do ano de 2020, a classificação como Emergência de Saúde Pública de Interesse Internacional de um surto sem precedentes de uma doença infecciosa, causada por um novo coronavírus (SARS-CoV-2), descoberto na cidade de Wuhan, China em dezembro de 2019, sobrescreveu a maneira como pessoas ao redor do mundo levavam a vida (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020a). Essa nova doença, coronavírus 2019 (COVID-19), apresentou ainda uma rápida propagação geográfica, no mês de março de 2020, havia 118 mil casos confirmados de COVID-19 em torno do mundo, em decorrência disso, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou estado de pandemia (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020b, 2020c). Desde então, os esforços foram concentrados em evitar a disseminação do vírus (SARS-Cov-2), sob diferentes estratégias sanitárias como restrições no trânsito de pessoas, recomendação de uso de máscaras semifaciais, reforço ao hábito de higiene das mãos e assistência em saúde paracasos graves (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020c).

Diante do cenário de uma nova doença infecciosa altamente transmissível, a concentração de atenção e orientações sobre aspectos biológicos é compreensível (WANG et al., 2020). Porém, uma crise sanitária atravessa a vida e a saúde das pessoas em diferentes dimensões, dessa forma, acompanham as medidas sanitárias que preconizam a diminuição da propagação do vírus, uma redução no contato entre familiares e amigos, limitações de oportunidades de lazer, incertezas relacionadas às finanças e ao futuro, influenciando de forma significativa a saúde mental das pessoas (INTER-AGENCY STANDING COMMITTEE, 2020; XIONG et al., 2020).

O sofrimento psíquico significativo tem repercussões negativas sobre a qualidade de vida e a rotina das pessoas (BARROS et al., 2020). Adicionalmente, em um contexto pandêmico, essas repercussões são experimentadas pelas pessoas através de sentimento de impotência, medo de contrair ou morrer pela doença e infectar pessoas que compõem sua rede afetiva (HALL; HALL; CHAPMAN, 2008; REARDON, 2015; VAN BORTEL et al., 2016). Nessa perspectiva, em tempos de epidemias de doenças infecciosas e distanciamento ou isolamento social, situações de saúde mental tendem a aumentar e, de acordo com experiências anteriores, mostram-se mais duradouras do que a crise sanitária em si (BROOKS et al., 2020).



O impacto psicológico de medidas restritivas, como a quarentena e isolamento social associam-se a altas prevalências de estresse e sintomas de estresse pós-traumático, sintomas ansiosos, sintomas depressivos, dificuldade para se concentrar e exaustão emocional (BAO et al., 2020; BROOKS et al., 2020). As restrições de funcionamento de instituições educacionais e empresas acentuam as emoções negativas desse contexto, uma vez que o distanciamento resultante da suspensão temporária de atividades presenciais implica em redução de interações sociais e motivação para as atividades de seus atores (CIELO; ULBERG; DI GIACOMO, 2021; JOJOA et al., 2021; MOREIRA; SOUSA; NÓBREGA, 2020). Nesse sentido, a pandemia demonstra ter efeitos para além da saúde física das pessoas, interferindo nas atividades de ordem ocupacional, acadêmicas, lazer e redes relacionais (ARAÚJO et al., 2020; BROOKS et al., 2020).

### 3.2 O ESTRESSE

O fenômeno estresse é alvo de investigações científicas há aproximadamente 80 anos em diferentes campos do conhecimento (COHEN; MURPHY; PRATHER, 2019). De acordo com a Organização Mundial de Saúde (2001), os sintomas de estresse e outros adoecimentos mentais comuns (depressão, ansiedade, uso de substâncias, insônia), emergem como uma das principais causas de incapacidade e refletem um importante problema de saúde com impacto econômico e social (DEVRIES; WILKERSON, 2003; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2017). As definições de estresse versam desde sua caracterização por processos orgânicos, psicológicos e ambientais até a compreensão de que essas dimensões interagem na elaboração de resposta das pessoas às situações ou fatores estressores (COHEN; MURPHY; PRATHER, 2019; LIPP et al., 2020).

Sob o ponto de vista biológico, o estresse é caracterizado por um conjunto de reações neurofisiológicas em resposta a qualquer exigência por adaptação (SELYE, 1936, 1950). A Síndrome da Adaptação Geral (SAG), processo de desenvolvimento de estresse, acontece em três fases: a fase de alerta, estágio em que a pessoa se mantém atenta para agir; a fase da resistência que envolve busca de recursos internos para lidar com o evento ou fator estressor; se os recursos forem insuficientes, pode-se chegar a fase de exaustão, em que o organismo sofre com uma série de sintomas que tornam uma pessoa vulnerável a outros agravos de saúde (MALAGRIS et al., 2009; SELYE, 1950). Assim, as sensações corporais podem indicar o *estado* de estresse de uma pessoa, revelando uma condição de funcionamento alterado pela mobilização de energia adaptativa (SELYE, 1950; TAN; YIP, 2018).

Outro enfoque dado ao estresse parte do modelo comportamental clássico sobre Estímulo-Resposta, assim, entende-se que as respostas neurofisiológicas e adaptativas são desencadeadas por situações ou fatores externos (COHEN; MURPHY; PRATHER, 2019; FARO; PEREIRA, 2013). Os Eventos de Vida Estressantes (EVE), versam sobre situações da vida que podem ocorrer com qualquer pessoa e requerem, direta ou indiretamente, ações adaptativas para o enfrentamento (FARO; PEREIRA, 2013; HOLMES; RAHE, 1967). Nesse sentido, os eventos ou situações são potencialmente desreguladoras, à medida que adicionam sobre as pessoas uma carga substancial para mudanças (COHEN; MURPHY; PRATHER, 2019; FARO; PEREIRA, 2013).

Há ainda uma perspectiva do estresse enquanto um processo articulado entre o ambiente e a pessoa, dessa forma, as manifestações de estresse são produzidas a partir de uma autoavaliação acerca das habilidades que uma pessoa dispõe para o enfrentamento da situação (COHEN; MURPHY; PRATHER, 2019; FARO; PEREIRA, 2013; LAZARUS; FOLKMAN, 1984). Sob este prisma, as situações são analisadas de modo que assumem caráter mais ou menos ameaçador, reações positivas (*eustress*) ocorrem quando a pessoa possui os recursos para lidar com a demanda; desordens físicas e psíquicas, correspondem ao estado negativo de estresse (*distress*) que ocorre quando a demanda ultrapassa os recursos pessoais disponíveis (COHEN; MURPHY; PRATHER, 2019). Assim, a percepção de estresse representa o quanto um determinado acontecimento na vida de uma pessoa é avaliado como estressante (COHEN; KAMARCK; MERMELSTEIN, 1983; COHEN; MURPHY; PRATHER, 2019).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (2001), cerca de 25% das pessoas em todo o mundo, apresentam ou atingirão algum estado de estresse e suas repercussões físicas e psicossociais. Em revisão de escopo desenvolvida por Moreira et al. (2020), o estresse figura a terceira condição mais reportada em estudos internacionais entre a população geral e profissionais de saúde durante a pandemia de COVID-19. Entre os achados, destaca-se que a população geral que não relatou desordens psicológicas pregressas tem experimentado elevados níveis de estresse e aquelas que convivem com algum diagnóstico tiveram sintomas potencializados (LIPP; LIPP, 2020; MOREIRA; SOUSA; NÓBREGA, 2020).

Em um contexto anterior a pandemia da COVID-19, um estudo realizado em 2017, encontrou entre a população brasileira uma prevalência de estresse de 52%, denotando um cenário de vulnerabilidade dos brasileiros a agravos em saúde mental (LIPP et al., 2020). Com o advento da pandemia, estudos conduzidos no Brasil entre os primeiros meses, revelaram elevados níveis de estresse referidos por pessoas que pertenciam e/ou moravam com pessoas de grupos de risco, precisavam trabalhar na modalidade presencial ou estavam desempregadas

(FILGUEIRAS; STULTS-KOLEHMAINEN, 2020), além disso, cerca de 47,5% das pessoas avaliaram que o estresse estava “maior ou muito maior” do que antes da pandemia (LIPP; LIPP, 2020). Assim, os autores avaliam que a pandemia pode acentuar quadros de desordens psicológicas no Brasil e consideram que o prolongamento das medidas de distanciamento social terá implicações substanciais sobre a saúde mental da população (FILGUEIRAS; STULTS-KOLEHMAINEN, 2020; LIPP; LIPP, 2020).

Em suma, o estresse surge de uma conjuntura particular em que as demandas sobrecarregam ou ultrapassam as habilidades de uma pessoa, resultando em impacto sobre seu bem-estar geral e tornando-a suscetível a várias doenças (COHEN; JANICKI-DEVERTS; MILLER, 2007; COHEN; MURPHY; PRATHER, 2019). Há evidências de que a exposição a situações estressantes pode repercutir em doenças que envolvem regulação emocional (ex: depressão), doenças cardiovasculares, câncer, doenças infecciosas e comportamentos de risco à saúde – a exemplo disso, consumo excessivo de álcool e hábito de fumar (COHEN; JANICKI-DEVERTS; MILLER, 2007; COHEN; MURPHY; PRATHER, 2019; GOUIN, 2011)

Tendo em vista as implicações do contexto pandêmico sobre a saúde mental das pessoas, estudos nacionais e internacionais em diferentes populações, investigaram a associação entre o estresse e vários fatores. Ser do sexo feminino, ser estudante, ser adulto jovem, possuir problemas de saúde prévios, autoavaliação negativa do estado de saúde, consumo excessivo de álcool, ter preocupações acerca de ser infectado ou infectar pessoas queridas foram significativamente associados ao estresse elevado (BROOKS et al., 2020; CHARLES et al., 2021; CIELO; ULBERG; DI GIACOMO, 2021; JACKSON et al., 2021; LOPES; NIHEI, 2021; QIU et al., 2020; WANG et al., 2020).

### **3.2.1 Estresse em estudantes universitários**

O contexto universitário é atravessado por altas demandas por produtividade, que implica em prazos a cumprir, pressões por rendimento e elevada responsabilidade sobre a execução de tarefas (BORSOI, 2012; LOPES; SILVA, 2018). A passagem para o ensino superior se caracteriza como um período desafiador para os estudantes, que – em sua maioria – vivem a transição da adolescência para a vida adulta, e, esse novo ambiente requer deles independência e responsabilização (AUERBACH et al., 2016). Assim, esse novo ambiente demanda a mobilização de habilidades interpessoais e acadêmicas do ingressante (KARYOTAKI et al., 2020).

Ajustar-se a este novo contexto, pode ser uma experiência estressante para muitos estudantes, à medida que requisita alto desempenho acadêmico, estipula prazos e envolve inseguranças financeiras relacionadas a permanência no curso e expectativas quanto ao ingresso no mercado de trabalho (ROBOTHAM; JULIAN, 2006). Alterações em hábitos de sono e alimentação, uso de substâncias estão entre as respostas menos adaptativas e prejudiciais à saúde mental de estudantes universitários (AUERBACH et al., 2016; ROBOTHAM; JULIAN, 2006). Estes e outros fatores experimentados por estudantes universitários, como a saudade de casa, implicam em redução do suporte social e conferem maior risco a agravos de sintomas de estresse e desencadeamento de transtornos mentais persistentes (AUERBACH et al., 2016, 2018; BRUFFAERTS et al., 2018; JAFFE et al., 2021; KARYOTAKI et al., 2020; ROBOTHAM; JULIAN, 2006).

Por compreender que os estudantes universitários são um grupo vulnerável ao desenvolvimento de transtornos mentais comuns, a Organização Mundial da Saúde lançou uma iniciativa denominada “*World Mental Health International College Student (WMH-ICS)*”, afim de produzir dados epidemiológicos sobre a situação de saúde mental e acesso a tratamento adequado de estudantes de vários lugares do mundo e a partir delas disseminar informações para elaboração de intervenções eficazes no enfrentamento dessa realidade (AUERBACH et al., 2016, 2018; EVANS-LACKO; THORNICROFT, 2019). Os resultados do relatório de 2016 mostraram que parte importante dos estudantes universitários sofriam com transtornos de ansiedade e sintomas de estresse, transtornos por uso de substâncias e transtornos comportamentais e uma minoria destes recebia tratamento adequado independente da renda do país (AUERBACH et al., 2016).

Um dos relatórios elaborados por essa iniciativa examinou a distribuição e associação da percepção de estresse nas principais áreas da vida e prevalência transtornos mentais comuns entre estudantes universitários da Austrália, Bélgica, Alemanha, Hong Kong, México, Irlanda do Norte, África do Sul, Espanha e Estados Unidos no período de setembro de 2014 a fevereiro de 2018 (KARYOTAKI et al., 2020). Foram entrevistados pouco mais de 20 mil estudantes, seis áreas da vida foram investigadas: situação financeira, vida amorosa, saúde, relações familiares, relações ocupacionais (faculdade/trabalho) e problemas vivenciados por entes queridos; e os seis tipo de transtornos mentais investigados foram: transtorno depressivo maior, transtorno bipolar, transtorno de ansiedade generalizada, transtorno de pânico, transtorno por uso de álcool e por uso de drogas (KARYOTAKI et al., 2020). De acordo com o estudo, 93,7% dos estudantes relataram se sentirem estressados com pelo menos uma das seis áreas investigadas e os níveis

de estresse foram significativos para todos os transtornos mentais analisados (KARYOTAKI et al., 2020).

No Brasil, estudo conduzido por Lameu et al. (2016) avaliou a prevalência de sintomas de estresse entre universitários da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), a prevalência de estresse encontrada foi de 50%, a maior ocorrência de estresse foi observada entre pessoas do sexo feminino, moradoras de residências estudantis e que tem pouco contato com a família. Um estudo conduzido por Kam et al. (2020) avaliou a ocorrência de estresse em acadêmicos de medicina de uma instituição privada paulistana, reportou que 65% dos participantes referiram se sentir estressados, e a maior ocorrência desse desfecho foi observada entre as pessoas do sexo feminino. Outro estudo realizado por Moutinho et al. (2017) com acadêmicos de medicina de uma instituição pública mineira, reportou que 47,1% dos participantes apresentaram sintomas de estresse, e ser do sexo feminino esteve associado a este desfecho.

Diante das evidências de que cerca de 20% dos estudantes universitários desenvolvem transtornos mentais (AUERBACH et al., 2016), acredita-se que a população estudantil está em risco, principalmente sob esse aspecto durante a pandemia da COVID-19 (ARAÚJO et al., 2020; CIELO; ULBERG; DI GIACOMO, 2021; SAHU, 2020). Estudos sobre o impacto psicológico da pandemia conduzidos na França (BOURION-BÉDÈS et al., 2021; HUSKY; KOVESS-MASFETY; SWENDSEN, 2020) e nos Estados Unidos (KECOJEVIC et al., 2020), reportaram que os estudantes universitários relataram aumento nos sintomas de ansiedade e estresse, além de depressão, somatização e ideação suicida durante a quarentena. No que se refere às alterações no consumo de álcool no contexto pandêmico, alguns estudos relatam aumento como estratégia para remediar as repercussões do isolamento, enquanto outros preveem a diminuição no uso relacionando com dificuldades financeiras e a redução de oportunidade para o consumo (ex: festas universitárias) (CHARLES et al., 2021; JACKSON et al., 2021; JAFFE et al., 2021; LECHNER et al., 2020).

De acordo com revisão de escopo realizada por Moreira et al. (2020), ser estudante apresenta-se como uma vulnerabilidade ao desenvolvimento de sofrimento psicológico durante a pandemia da coronavírus 2019, evidências recentes sugerem que principalmente moderados e altos níveis de estresse têm sido experimentados por essa população ao longo desse período (ALATEEQ; ALJHANI; ALEESA, 2020; ASLAN; OCHNIK; ÇINAR, 2020; AWOKE et al., 2021; MA et al., 2020; ODRIUZOLA-GONZÁLEZ et al., 2020; WANG et al., 2020). Sobretudo, entre os fatores associados à percepção de estresse em estudantes universitários do mundo durante a pandemia de COVID- 19, destacam-se ser do sexo feminino, ser jovem,

possuir problemas de saúde prévios, autoavaliação negativa do estado de saúde, consumo excessivo de álcool, medo de ser infectado, morrer ou infectar pessoas que compõem sua rede socioafetiva (ALATEEQ; ALJHANI; ALEESA, 2020; BOURION-BÉDÈS et al., 2021; CHARLES et al., 2021; HUSKY; KOVÉSS-MASFETY; SWENDSEN, 2020; ISLAM et al., 2020; JACKSON et al., 2021; KOSTIĆ et al., 2021; WATHELET et al., 2020). Além dos desafios inerentes ao estado de pandemia, os universitários que estavam familiarizados com a modalidade de ensino presencial foram impactados pela transição para a modalidade de ensino remoto (UNESCO IESALC, 2020), condição para que dessem continuidade aos seus cursos durante o fechamento temporário das instituições de ensino superior, estudos recentes apontam que essa transição digital esteve associada a intensificação de sintomas de estresse (AGUILERA-HERMIDA, 2020; FAWAZ; SAMAHA, 2021; JOJOA et al., 2021; MENDES; LIMA, 2020).

## **4 MATERIAIS E MÉTODOS**

### **4.1 DESENHO DO ESTUDO**

Esta dissertação integra um estudo epidemiológico matriz intitulado “Insegurança alimentar, estado nutricional e estilo de vida na comunidade acadêmica durante a pandemia de COVID-19 – BRAZUCA COVID ACRE”, desenvolvido no estado do Acre por pesquisadores do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva na Amazônia da Universidade Federal do Acre (GPSCAM/Ufac). Neste trabalho foi realizado um estudo observacional analítico transversal, quantitativo, sobre os fatores associados ao estresse percebido elevado entre estudantes universitários do Acre durante a pandemia de COVID-19.

### **4.2 POPULAÇÃO DO ESTUDO E AMOSTRA**

A população do estudo foram os discentes de Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas do estado do Acre, regularmente matriculados em cursos de graduação credenciados na modalidade presencial. Portanto, foram convidados a participar os estudantes universitários da Universidade Federal do Acre (Ufac), do Instituto Federal do Acre (Ifac), do Centro Universitário Uninorte (Uninorte), Centro Universitário U:VERSE (U:Verse), Centro Universitário Estácio - Unimeta (Unimeta) e Faculdade Pitágoras (Pitágoras). A amostra foi do tipo não-probabilística por conveniência. Um total de 700 universitários participaram de nossa pesquisa, mas um participante foi excluído pois foi o único respondente da Faculdade Pitágoras, resultando em uma amostra final de 699 universitários. De acordo com o Censo da Educação Superior do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2022), durante o ano de 2020, haviam 19.680 estudantes matriculados em cursos presenciais de instituições de ensino superior públicas e privadas do Acre. Considerando os 699 estudantes que compuseram a nossa amostra final, alcançamos 3,5% da população-alvo do estudo.

### **4.3 COLETA DE DADOS E VARIÁVEIS**

A coleta de dados compreendeu o período de 23 de setembro de 2020 a 07 de março de 2021. O questionário on-line (APÊNDICE A) foi elaborado na plataforma Formulários Google (Google Forms) e encaminhado através de correspondência eletrônica institucional aos

estudantes, além disso, com o intuito de promover a participação destes, houve divulgação da pesquisa através das mídias sociais. O tempo estimado para o preenchimento do questionário era de 20 minutos, após concordar em participar do estudo, os universitários responderam a questões sobre características demográficas, socioeconômicas, variáveis acadêmicas, saúde, estilo de vida e a escala de estresse percebido.

### 4.3.1 Variável dependente

#### Estresse Percebido

O estresse foi mensurado através da Escala de Estresse Percebido (COHEN; KAMARCK; MERMELSTEIN, 1983), versão de 10 itens, validada para a população brasileira (REIS; HINO; AÑEZ, 2010). O instrumento reflete o quanto uma pessoa avalia as situações na vida como estressantes, tendo como referência os últimos 30 dias (COHEN; KAMARCK; MERMELSTEIN, 1983). Os itens são compostos por 5 alternativas (nunca; quase nunca; algumas vezes; frequentemente; muito frequente). As pontuações da escala variam de 0 a 40 pontos, em que pontuações mais altas indicam estresse percebido elevado (COHEN; KAMARCK; MERMELSTEIN, 1983). No presente estudo, o estresse percebido elevado (desfecho) foi obtido pelo método de seleção de ponto de corte orientado pela distribuição dos dados, utilizando valores de tercil (Tabela 1).

**Tabela 1.** Pontuação da Escala de Estresse Percebido

<b>Categorias</b>	<b>Pontuação*</b>
Estresse Percebido Leve (Primeiro tercil)	0-21
Estresse Percebido Moderado (Segundo tercil)	22-27
Estresse Percebido Elevado (Terceiro tercil)	28-40
<b>Dicotomização</b>	
Estresse Percebido Elevado	$\geq 28$ pontos
Estresse Percebido Leve/Moderado	$\leq 27$ pontos

\*Ponto de corte segundo valores de tercil.



### 4.3.2 Variáveis independentes

#### 4.3.2.1 Características demográficas, socioeconômicas e acadêmicas

A tabela abaixo demonstra de que maneira as características demográficas, socioeconômicas e acadêmicas dos estudantes universitários foram analisadas.

**Tabela 2.** Características demográficas, socioeconômicas e acadêmicas dos estudantes universitários

Variável	Descrição	Categorização
Sexo	Categoria a qual foi designado (a) ao nascer.	(0) Masculino; (1) Feminino.
Idade em anos	Categorizada em grupos etários.	(1) 16 aos 19 anos; (2) 20 aos 29 anos; (0) 30 anos ou mais.
Cor de pele	Obtida segundo autodeclaração.	(0) Branca; (1) Não Branca.
Estado Civil	Obtido por classificação do estado civil.	(0) Casado (a), União Estável, Separado (a) ou viúvo (a); (1) Solteiro (a).
Renda Familiar	Calculada com base no salário mínimo de 2020 (BRASIL, 2020e).	(0) $\geq 1$ salário mínimo; (1) $\leq 1$ salário mínimo.

Diminuição de Renda Familiar	Se houve diminuição na renda familiar durante a pandemia.	(0) Não; (1) Sim.
Benefício do Governo Federal	Se recebia auxílio do governo federal.	(0) Sim; (1) Não.
Auxílio da Universidade	Se recebia auxílio da universidade.	(0) Não; (1) Sim.
Mudança de Endereço	Se o estudante mudou de endereço durante a pandemia.	(0) Não; (1) Sim.
Instituição de Ensino Superior	A qual tipo de instituição o estudante pertence.	(0) Privada; (1) Pública.
Em período de Ensino Remoto Emergencial	Se no momento de resposta ao questionário a instituição do estudante ofertava a modalidade de ensino remoto emergencial.	(0) Não; (1) Sim.
Áreas do Conhecimento	Classificação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (2017).	(0) Ciências Exatas, da Terra, Agrárias e Biológicas; (1) Ciências da Saúde; (2) Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes.

#### 4.3.2.2 Características de Saúde e Estilo de vida

A tabela abaixo demonstra de que maneira as características de saúde e estilo de vida dos estudantes universitários foram analisadas.

**Tabela 3.** Características de saúde e estilo de vida dos estudantes universitários

Variável	Descrição	Categorização
Autoavaliação do estado de saúde	Obtida com base em perguntas do Vigitel Brasil* (2020a), sobre como o estudante avaliava o próprio estado de saúde antes e durante a pandemia de COVID-19.	(0) Bom/muito bom; (1) Regular; (2) Ruim/muito ruim.
Consumo de bebidas alcoólicas	Obtido com base em perguntas do Vigitel Brasil* (2020a), sobre quantidade e frequência do consumo de	(0) Não consome álcool; (1) Sim.
Consumo abusivo de álcool	bebidas alcoólicas considerando os últimos 30 dias durante a pandemia de coronavírus.	— (0) Não; (1) Sim; (2) Não consome álcool.
Diagnóstico de COVID-19 confirmado	Se foi diagnosticado ou convivia com alguém que teve diagnóstico confirmado para COVID-19.	(0) Não; (1) Sim.
Prática de distanciamento social	O quanto o estudante conseguia praticar as recomendações de distanciamento social.	(0) Pouco ou muito pouco; (1) Parcialmente; (2) Bastante.
Rotina de atividades	Qual a rotina de atividades durante a pandemia.	(0) Sai de casa para fazer alguma atividade ou trabalhar;

(1) Fica em casa o tempo todo.

Recebe visitas em casa	Se recebia visitas em casa durante a pandemia.	(0) Não; (1) Sim.
------------------------	--	----------------------

\* Sistema de Vigilância de Fatores de Risco de Doenças Crônicas Não Transmissíveis por Inquérito Telefônico (Vigitel).

#### 4.4 ANÁLISE DOS DADOS

As análises foram realizadas com apoio do software R versão 4.1.2 (R CORE TEAM, 2021). Para caracterização dos estudantes universitários, foi realizada análise descritiva, as variáveis categóricas foram apresentadas por meio de frequências absolutas (n) e relativas (%). A análise bivariada foi conduzida com objetivo de explorar a associação individual entre estresse percebido elevado e as diferentes variáveis independentes, dessa forma, modelos de regressão logística simples foram aplicados e estimadas *odds ratio* brutas ( $OR_b$ ) e seus respectivos Intervalos de Confiança (IC95%). Para a análise multivariada, foram selecionadas as variáveis independentes que apresentaram valor de p menor que 0,20 na análise bivariada, sendo incluídas uma a uma no modelo múltiplo por ordem decrescente de significância estatística. Permaneceram no modelo múltiplo de regressão logística não-condicional, as variáveis que após serem mutuamente ajustadas, mantiveram-se estatisticamente associadas ao estresse percebido elevado entre universitários, considerando valor de p menor que 0,05. Em seguida, foram calculadas as *odds ratio* ajustadas ( $OR_a$ ) e respectivos IC 95%. A qualidade do ajuste do modelo final foi avaliada segundo Critério de Informação de Akaike (AIC) e teste de Hosmer-Lemeshow (HL), considerando valor de p superior a 0,05.

#### 4.5 ASPECTOS ÉTICOS

A pesquisa matriz, intitulada “Insegurança alimentar, estado nutricional e estilo de vida na comunidade acadêmica durante a pandemia de COVID-19 – BRAZUCA COVID ACRE”, foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Acre (CEP – Ufac), Rio Branco, sob o parecer nº 4.267.655, emitido em setembro de 2020 (ANEXO 1). Houve deferimento da solicitação de dispensa ao CEP quanto a pertinência do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), dado que esperava-se encontrar universitários com idade maior ou igual a 16 anos. Os universitários participaram voluntariamente do estudo e registraram anuência através de Termode Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE B) pelo formulário on-line.

## 5 RESULTADOS

Os resultados do presente estudo são apresentados nesta sessão em forma de um artigo científico a ser submetido para publicação no Jornal Brasileiro de Psiquiatria (ANEXO 2).

### 5.1 ARTIGO ORIGINAL: FATORES ASSOCIADOS AO ESTRESSE PERCEBIDO ELEVADO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS EM UM ESTADO DO NORTE BRASILEIRO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19.

#### **Fatores associados ao estresse percebido elevado em estudantes universitários em um estado do norte brasileiro durante a pandemia de COVID-19.**

*Factors associated with high perceived stress in university students in a northern Brazilian state during COVID-19 pandemic.*

Yasmim Karoline Ribeiro<sup>1</sup>; Mônica da Silva-Nunes<sup>1,2</sup>;

<sup>1</sup>Universidade Federal do Acre, Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva, Rio Branco, AC, Brasil. <sup>2</sup>Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, Brasil.

#### **RESUMO**

**Objetivo:** Analisar os fatores associados ao estresse percebido elevado em estudantes universitários no estado do Acre durante a pandemia de COVID-19.

**Métodos:** Estudo transversal on-line que coletou dados de estresse percebido entre estudantes universitários no estado do Acre - Brasil de setembro de 2020 a março de 2021, e dados sobre variáveis demográficas, socioeconômicas, acadêmicas, de saúde, estilo de vida. Foi usada a versão brasileira da escala de estresse percebido de 10 itens, sendo o desfecho definido como o tercil superior da escala de estresse percebido (estresse elevado). Modelos de regressão logística foram utilizados para investigar os fatores associados ao estresse percebido elevado.

**Resultados:** Participaram do estudo 699 estudantes universitários. A maioria dos estudantes tinha entre 20 e 29 anos de idade. O estresse percebido elevado foi relatado por 32,5% dos estudantes. As variáveis associadas a este desfecho foram a autoavaliação negativa e regular do estado de saúde durante a pandemia; ser jovem e ser do sexo feminino, ter mudado de endereço e ter passado por diminuição de renda familiar durante a pandemia.

**Conclusão:** Os mais jovens, do sexo feminino, os que sofreram diminuição de renda, mudaram de endereço e autoavaliaram negativamente o estado de saúde tiveram maiores chances de relatar estresse percebido elevado durante a pandemia. A retomada das atividades presenciais deve considerar ações de apoio à saúde mental dos universitários, além de preparar as Universidades para episódios semelhantes aos da pandemia de COVID-19.

**Palavras-chave:** estresse psicológico; universidade; pandemia.

## ABSTRACT

**Objective:** Analyze the factor associated with the high perceived stress in university students in state of Acre during the COVID-19 pandemic.

**Method:** Online cross-sectional study collected data of the perceived stress between university students in state of Acre - Brazil from September 2020 to March 2021, and data on demographic, socioeconomic, academic, health, lifestyle variables. The Brazilian version of the 10-item perceived stress scale was used, with the outcome defined as the upper tertile of the perceived stress scale (high stress).

**Results:** 699 university students participated in the study. Most of the students were between 20 and 29 years old. The high perceived stress was reported for 32,5% of the students. The variables associated with this outcome were the negative and regular self-rating of the health state during the pandemic; being young and female, having changed the address and having passed through reduction of family income during the pandemic.

**Conclusion:** The younger, the female ones, the ones that suffered with the reduction of income, changed their address, and negatively self-rated the health state had greater chances of reporting high perceived stress during the pandemic. The return of face-to-face activities must consider actions to support the mental health of university students, beyond preparing the Universities to episodes similar to the COVID-19 pandemic.

**Keywords:** stress psychological; university; pandemic.

## INTRODUÇÃO

Em março de 2020, após ser declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma Emergência de Saúde Pública de Interesse Internacional<sup>1</sup>, a recém-descoberta doença do coronavírus 2019 (COVID-19), devido a sua rápida disseminação geográfica, assumiu um estado de pandemia<sup>2</sup>. Nessa conjuntura, medidas sanitárias foram adotadas com o propósito de reduzir a oportunidade de infecção pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2)<sup>2,3</sup>, logo, restrições de viagens, cancelamento de eventos públicos, fechamento de estabelecimentos com ambientes compartilhados, etiqueta respiratória (uso de máscaras semifaciais), higiene das mãos e distanciamento social foram introduzidas no cotidiano da população mundial. Experiências de emergências sanitárias anteriores dão indícios de que medidas restritivas – como o distanciamento social –, podem ter repercussões negativas sobre o bem-estar psicológico, documentadamente, sintomas de estresse, depressão, ansiedade são experimentados pela população em geral<sup>4-8</sup>.

O fechamento de instituições de ensino superior (IES) atendendo às recomendações sanitárias<sup>2,3</sup> impactou cerca de 23,4 milhões de universitários da região da América Latina e Caribe<sup>9</sup>. As primeiras repercussões foram interrupções de rotinas pessoais e acadêmicas, com a redução de oportunidades de interação social e a suspensão de aulas presenciais com mudança para o ensino on-line. Antes da pandemia, os estudantes universitários já figuravam entre os grupos vulneráveis ao desenvolvimento de estados de saúde mental adversos, principalmente sintomas de estresse, ansiedade e depressão, devido exigências de alto desempenho acadêmico, expectativas para conclusão de curso e ingresso no mercado de trabalho, entre outras razões<sup>10,11</sup>. Contudo, as circunstâncias da pandemia podem acentuar a vulnerabilidade desse grupo, uma vez que as condições para a aprendizagem nesse período esbarram em dificuldades financeiras, incertezas frente aos planos futuros e sofrimento psicológico significativo em decorrência do isolamento social<sup>9,12</sup>.

Estudos internacionais sugerem que os estudantes universitários tem experimentado níveis moderados e elevados de estresse durante a pandemia de COVID-19, além disso, apontam que dificuldades financeiras, ser do sexo feminino, ser jovem, e avaliação negativa do próprio estado de saúde foram associados à percepção de estresse elevado nesse período<sup>13-18</sup>. Tendo em vista a suscetibilidade dos estudantes universitários a problemas de saúde mental relacionados ao estresse e em conjunto com as evidências de que condições de emergência de saúde pública podem repercutir em prejuízos psicológicos imediatos e duradouros, o presente estudo teve como objetivo analisar os fatores associados ao estresse percebido elevado em estudantes universitários no estado do Acre durante a pandemia de COVID-19.



## **MÉTODOS**

### **Desenho do Estudo e Participantes**

Este estudo transversal de abordagem quantitativa, foi realizado com dados da pesquisa matriz “Brazuca Covid Acre”, que investigou insegurança alimentar, estado nutricional e estilo de vida na comunidade acadêmica do Acre, com coleta de dados on-line entre setembro de 2020 e março de 2021, período que corresponde à transição entre primeira e segunda onda de transmissão de coronavírus no Brasil<sup>19</sup>.

A amostra deste estudo foi recrutada entre os estudantes de instituições públicas (Universidade Federal do Acre; Instituto Federal do Acre) e instituições privadas (Centro Universitário Unimeta; Centro Universitário Uninorte; Centro Universitário U:Verse e Faculdade Pitágoras), que compõem a totalidade de IES no Acre que ofertam cursos na modalidade presencial. Todos os estudantes regularmente matriculados em cursos de graduação presenciais de IES do Acre eram elegíveis para participar do estudo. A amostragem foi não-probabilística por conveniência. Cerca de 700 universitários participaram da pesquisa, mas houve a exclusão de um participante pois foi o único respondente da Faculdade Pitágoras. Do total de 19.680 estudantes de graduação matriculados em cursos presenciais de IES públicas e privadas do Acre durante o ano de 2020<sup>20</sup>, os 699 estudantes que constituíram a amostra final correspondem a 3,5% da população-alvo do estudo.

A pesquisa matriz, “Insegurança alimentar, estado nutricional e estilo de vida na comunidade acadêmica durante a pandemia de COVID-19 – Brazuca Covid Acre”, foi aprovada pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal do Acre (CAAE 36814320.9.0000.5010, nº: 4.267.655). Houve deferimento da solicitação de dispensa da aplicação de Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), sob justificativa de que esperava-se encontrar universitários com idade maior ou igual a 16 anos, dessa forma, todos os participantes assinaram ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) por meio de formulário on-line.

### **Coleta de dados**

O questionário on-line foi elaborado na plataforma Formulários Google (Google Forms) e encaminhado através de correspondência eletrônica institucional aos estudantes, além disso, a pesquisa foi divulgada nas mídias sociais e por aplicativos de mensagens instantâneas a fim

de promover participação. O questionário levava aproximadamente 20 minutos para ser completado, e incluía questões sobre dados demográficos, socioeconômicos, variáveis acadêmicas, de saúde, estilo de vida e a escala de estresse percebido.

### Estresse Percebido

A Escala de Estresse Percebido, versão de 10 itens, validada para a população brasileira<sup>21</sup>, foi aplicada para mensurar o estresse. Este instrumento reflete o quanto uma pessoa avalia as situações na vida como estressantes, tendo como referência o último mês<sup>22</sup>. Os itens são compostos por 5 opções que variam de “nunca” a “muito frequente” e as pontuações da escala variam de 0 a 40 pontos; pontuações mais altas indicam maior nível de estresse.

### Características demográficas, socioeconômicas, acadêmicas, de saúde e estilo de vida

Foram coletadas informações sobre características demográficas (idade; sexo; cor da pele; estado civil; mudança de endereço durante a pandemia), socioeconômicas (renda familiar, calculada com base no salário mínimo de 2020<sup>23</sup>; diminuição da renda durante a pandemia; recebimento de auxílio do governo ou da universidade), acadêmicas (categoria administrativa da instituição de ensino superior de acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)<sup>20</sup>; período de ensino remoto emergencial e área do conhecimento segundo as categorias da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)<sup>24</sup>), condições de saúde e estilo de vida (consumo de bebidas alcoólicas e autoavaliação do estado de saúde antes e durante a pandemia, ambas perguntas retiradas do questionário do Sistema de Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel)<sup>25</sup>; medidas de distanciamento social; diagnóstico positivo para coronavírus e/ou em contato com alguém que teve diagnóstico confirmado).

### **Análise estatística**

As variáveis categóricas foram apresentadas por meio de frequências absolutas (n) e relativas (%). Para a variável estresse percebido, os resultados obtidos foram classificados em tercís, sendo considerados como estresse percebido ausente a leve o primeiro tercil (0 a 21 pontos), estresse percebido moderado o segundo tercil (22 a 27 pontos), e estresse percebido elevado o terceiro tercil (maior ou igual a 28 pontos). Como desfecho, foi usado a ocorrência

de estresse percebido elevado. A análise bivariada foi conduzida com objetivo de explorar a associação individual entre as diferentes variáveis independentes e a variável dependente, estresse percebido elevado. Dessa forma, modelos de regressão logística não-condicional foram aplicados e estimadas *odds ratio* brutas ( $OR_{bruta}$ ) e seus respectivos Intervalos de Confiança (IC95%).

Na análise multivariada, foram testadas todas as variáveis independentes que apresentaram valor de p menor que 0,20 na análise bivariada, sendo incluídas uma a uma no modelo múltiplo segundo critério estatístico de significância. Permaneceram no modelo múltiplo de regressão logística binária, as variáveis que se mantiveram estatisticamente significativas após o ajuste por todas as outras variáveis, considerando valor de p menor que 0,05. Em seguida, foram calculados as *odds ratio* ajustadas ( $OR_{ajustada}$ ) e respectivos IC 95%. A qualidade do ajuste do modelo final foi avaliada segundo Critério de Informação de Akaike (AIC) e teste de Hosmer-Lemeshow (HL), considerando valor de p superior a 0,05. Todas as análises foram realizadas com apoio do software R versão 4.1.2.

## **RESULTADOS**

### **Caracterização dos estudantes universitários**

Participaram do estudo 699 estudantes. As características demográficas e socioeconômicas, acadêmicas, de saúde e estilo de vida dos estudantes universitários são apresentadas na Tabela 1. A maioria dos participantes tinha idade entre 20 e 29 anos (70,8%), era do sexo feminino (67,5%), declarou cor de pele não branca (75,8%) e estado civil solteiro (a) (83,2%). Pouco mais da metade declarou ter renda familiar maior do que um salário mínimo (57,6%). Além disso, 73,9% dos estudantes declararam receber benefício do governo e 29,4% recebiam auxílio da Universidade, 41,3% relataram que tiveram diminuição de renda e 19,1% mudaram de endereço durante a pandemia de COVID-19.

Com relação as características acadêmicas, a maior parte dos estudantes eram de IES públicas (85,1%) e estavam em período de ensino remoto emergencial (82,8%). Além disso, pouco mais de um terço dos estudantes eram da área de Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes (38,2%), seguido por estudantes da área de Ciências da Saúde (31,8%) e área de Ciências Exatas, da Terra, Agrárias e Biológicas (30,0%).

No que se refere as características de saúde e estilo de vida dos estudantes, 6,2% consideraram que antes da pandemia seu estado de saúde era “ruim” ou “muito ruim” e durante

a pandemia 27,8% autoavaliaram seu estado de saúde como “ruim” ou “muito ruim”. Quase um quarto dos estudantes relataram que contraíram ou conviviam com uma pessoa que teve diagnóstico confirmado para coronavírus (23,0%) quando responderam ao questionário; pouco mais da metade dos estudantes relatou conseguir cumprir bastante as recomendações de distanciamento social (58,2%) e 10,2% destes relataram ficar em casa o tempo todo. Cerca de 47,1% receberam visitas em casa durante a pandemia. Entre os estudantes universitários, 33,9% responderam que fazem uso de bebidas alcoólicas e 23,2% fizeram uso abusivo de álcool considerando os últimos 30 dias do momento em que responderam ao questionário.

### **INSERIR TABELA 1.**

#### **Estresse percebido**

As pontuações de estresse percebido dos estudantes universitários estão dispostas na Tabela 2. No total, 32,5% dos participantes autorrelataram estresse percebido elevado, enquanto 32,0% e 35,5% pontuaram para estresse percebido moderado e leve, respectivamente.

### **INSERIR TABELA 2.**

#### **Fatores associados ao estresse percebido elevado**

As variáveis que se mostraram associadas ao estresse percebido elevado, ao nível de 20%, na análise bivariada foram descritas na Tabela 3. No modelo final, os fatores associados ao estresse percebido elevado em estudantes universitários foram: sexo feminino ( $OR_{ajustada} = 2,4$ ; IC 95% = 1,6-3,7), faixa etária de 17 a 19 anos ( $OR_{ajustada} = 2,7$ ; IC 95% = 1,3-5,5) e faixa etária de 20 a 29 anos ( $OR_{ajustada} = 2,0$ ; IC 95% = 1,1-3,6), diminuição da renda familiar durante a pandemia ( $OR_{ajustada} = 1,8$ ; IC 95% = 1,3-2,6), mudança de endereço durante a pandemia ( $OR_{ajustada} = 1,8$ , IC 95% = 1,2-2,8), autoavaliação do estado de saúde durante a pandemia como “regular” ( $OR_{ajustada} = 1,9$ ; IC 95% = 1,2-2,9) e “ruim” ou “muito ruim” ( $OR_{ajustada} = 4,7$ ; IC 95% = 2,9-7,6) (Tabela 3).

### **INSERIR TABELA 3.**

## **DISCUSSÃO**

Este estudo teve como objetivo analisar os fatores associados ao estresse percebido elevado entre os estudantes universitários do Acre durante a pandemia de COVID-19. Nossos dados apontam que o estresse percebido elevado foi experimentado por aproximadamente um terço dos estudantes universitários (32,5%), e esteve associado aos mais jovens, às pessoas do sexo feminino, que passaram por diminuição de renda, mudaram de endereço, avaliaram o próprio estado de saúde como “regular” e “ruim ou muito ruim” durante a pandemia.

Estudantes universitários com idade entre 20 e 29 anos tiveram maior chance de estresse percebido elevado, e aqueles com idade entre 17 e 19 anos apresentaram chance ainda maior de estresse percebido elevado. Esses resultados apoiam estudos de epidemias anteriores<sup>5</sup> e da pandemia de coronavírus no Brasil<sup>26</sup> e no mundo<sup>14</sup>, que demonstraram que os mais jovens<sup>5,14,15</sup>, incluindo universitários<sup>27-29</sup>, apresentam vulnerabilidade significativa aos estados de saúde mental adversos. Uma possível explicação para esses resultados pode ser o fato de que os estressores comuns à população universitária, como por exemplo, as exigências acadêmicas e familiares, instabilidade financeira, insegurança nos relacionamentos, o senso de identidade e de pertencimento<sup>10,11,30-32</sup> podem ter sido afetados pelo impacto psicológico negativo das medidas sanitárias durante a pandemia, ao passo que motivaram a redução do contato físico e social e incrementaram incertezas aos planos futuros<sup>15,17,33</sup>.

Coerente com estudos realizados anteriormente com a população geral do Brasil<sup>26</sup>, da China<sup>34</sup> e universitários de diferentes países<sup>13,27,29,35</sup> durante a pandemia em curso, nosso estudo aponta que estudantes do sexo feminino apresentaram maior chance de ter estresse percebido elevado. Embora haja evidências neurobiológicas de que pessoas do sexo feminino são mais suscetíveis a transtornos psicológicos relacionados ao estresse, atualmente, análises de gênero são encorajadas a fim de apoiar intervenções orientadas a mitigar as desigualdades em saúde que são atravessadas por questões de gênero<sup>36,37</sup>. Sob estes aspectos, nosso estudo apresenta uma limitação na mensuração dessa variável, por isso, reforçamos a importância de sua inclusão e sugerimos o uso de instrumentos sensíveis às identidades de gênero para esclarecer sua contribuição em desfechos de saúde mental.

A vulnerabilidade socioeconômica está associada a presença de problemas de saúde mental<sup>38,39</sup>. Diante de um cenário de múltiplas crises, como a pandemia de COVID-19, havia a previsão de que as recomendações sanitárias trariam consequências econômicas imediatas e duradouras, em alguns países, intensificando realidades difíceis de desigualdades sociais e crises políticas<sup>38,39</sup>. A perda parcial ou total de renda e a preocupação acerca de condições financeiras para suprir necessidades básicas foram relatadas por pessoas em torno do mundo

desde o início da pandemia, acrescentando ao impacto psicológico da crise sanitária mais uma fonte de sofrimento psíquico<sup>18,39</sup>.

No presente estudo, 41,3% dos estudantes universitários relataram ter passado por uma diminuição na renda familiar durante a pandemia e apresentaram maior chance de ter estresse percebido elevado. Semelhantemente, um estudo que investigou os efeitos sociais e econômicos da pandemia na saúde mental de 2.321 adultos no sul do Brasil<sup>40</sup>, observou uma associação entre diminuição de renda familiar e o agravamento de situações adversas em saúde mental. Entre a população universitária, estudos realizados na França<sup>17</sup> e Bangladesh<sup>41</sup>, encontraram associação significativa entre problemas financeiros e níveis elevados de estresse percebido.

Em nosso estudo, universitários que mudaram de endereço durante a pandemia apresentaram maior chance de ter estresse percebido elevado, consistente com estudo realizado com 3.764 universitários franceses, em maio de 2020, apesar de nosso estudo não ter incluído variáveis relacionadas às condições de moradia e relações interpessoais<sup>13</sup>. A literatura aponta diferentes razões para maiores níveis de estresse experimentados por estudantes que mudaram de domicílio durante a pandemia, por exemplo, conflitos familiares<sup>13</sup>, inadequação do ambiente domiciliar para aprendizagem online<sup>33</sup>, dificuldades de mobilidade imposta pelas restrições de viagem e problemas financeiros<sup>42</sup>. Em contraste, o apoio social e familiar nesse período parece contribuir para o bem-estar psicológico dos estudantes<sup>42,43</sup>. Pesquisas futuras devem considerar fatores relacionais e ambientais a fim de esclarecer esta associação.

Nossos resultados indicam que os estudantes que autoavaliaram o estado de saúde como regular tiveram maior chance de estresse percebido elevado, e os que autoavaliaram o estado de saúde como ruim ou muito ruim apresentaram chance ainda mais significativa de estresse percebido elevado, quando comparados com aqueles que autoavaliaram estado de saúde “bom” ou “muito bom”. Esses resultados são consistentes com os dados obtidos em estudos recentes realizados com a população geral chinesa (1.210)<sup>14</sup> e a população malaia (1.163) durante a pandemia<sup>44</sup>, que observaram que autoavaliação negativa do estado de saúde aumentou as chances de relatar níveis elevados de estresse. Além disso, um estudo recente que investigou os fatores que afetam a autoavaliação da saúde de adultos brasileiros (45.161) durante a pandemia<sup>45</sup>, encontrou entre os adultos emergentes maior frequência de estados de saúde mental adversos associada a autoavaliação negativa do estado de saúde.

A autoavaliação do estado de saúde é uma medida que envolve a percepção de aspectos físicos e emocionais, de bem-estar e satisfação com a vida que uma pessoa concebe sobre o próprio estado de saúde<sup>45,46</sup>. Possivelmente, os aspectos emocionais dessa medida foram afetados pelas condições de isolamento físico e social, medo de infecção e outras preocupações

decorrentes da pandemia. Nesse sentido, a literatura aponta que uma percepção de prejuízo na qualidade de vida (por exemplo, diminuição da prática de exercícios físicos), a redução de convívio social e incapacidade de realizar tarefas diárias contribui para uma avaliação negativa do próprio estado de saúde<sup>44,45</sup>.

Um estudo conduzido no Brasil durante a fase inicial da pandemia buscou investigar as mudanças no cotidiano de estudantes da área de saúde das cinco regiões do país<sup>47</sup>, haja vista as alterações na rotina pessoal e ocupacional experimentada por grande parte das pessoas em todo o mundo. Deste estudo, destacam-se alterações no padrão de atividades, com estudantes relatando menor produtividade, dificuldade de concentração e maior propensão ao estresse. Outros estudos<sup>28,48</sup> que investigaram satisfação com a vida, bem-estar psicológico, estratégias de enfrentamento e saúde mental de estudantes brasileiros, identificaram a prática de exercícios físicos e a interação social on-line como principais respostas adaptativas ao estresse durante o isolamento social. Essas evidências dialogam com a necessidade de instrumentalizar essa população com ferramentas que possam ajudá-la na regulação emocional e promovam bem-estar diante do cenário adverso desta crise sanitária.

O presente estudo apresenta algumas limitações que devem ser consideradas na interpretação de nossos resultados. A pesquisa foi realizada on-line, o que pode ter ocasionado a exclusão involuntária de pessoas que não tinham acesso à internet. A amostragem não probabilística por conveniência dificulta a generalização dos resultados para todos os universitários no estado do Acre. Além disso, em razão de nossa amostra ser composta majoritariamente por estudantes de IES públicas, provavelmente, os resultados representam pouco a experiência dos estudantes de IES privadas. É possível que os estudantes que se sentiram mais afetados pela pandemia tenham apresentado mais disponibilidade em participar do estudo e autorrelatar emoções negativas no instrumento de coleta de dados. O nosso estudo foi conduzido em um período de transição entre a primeira e segunda onda de transmissão do coronavírus no Brasil, portanto, a discussão dos resultados deve levar em conta as circunstâncias dinâmicas da pandemia, e principalmente o momento em que a pesquisa foi realizada. O delineamento transversal do estudo permite identificar associações, mas não realizar conclusões de causalidade. Ainda assim, este estudo apresenta uma noção do impacto negativo da pandemia sobre a saúde mental de universitários, sobretudo no primeiro momento da pandemia e até onde foi possível conhecer, trata-se de um dos primeiros estudos realizados na região Norte do Brasil acerca dessa temática. Além disso, vários aspectos interessantes podem ser mais explorados por estudos futuros, por exemplo, a avaliação de covariáveis

relacionais, ambientais, sensíveis a autopercepção de gênero e controle de diagnóstico de transtornos mentais na investigação de estresse entre estudantes universitários.

## **CONCLUSÃO**

Em síntese, este estudo observacional transversal teve como objetivo analisar os fatores associados ao estresse percebido elevado entre estudantes universitários durante a pandemia de COVID-19. Os achados sugerem que os mais jovens, do sexo feminino, os que sofreram diminuição de renda, mudaram de endereço e autoavaliaram negativamente o estado de saúde tiveram maiores chances de relatar estresse percebido elevado nesse período. O momento atual é de otimismo frente aos níveis de cobertura vacinal e flexibilização de medidas restritivas, por essa razão, a retomada das atividades presenciais deve considerar ações de apoio à saúde mental dos universitários, além de preparar as Universidades para futuros episódios semelhantes aos da pandemia de COVID-19.

## **CONTRIBUIÇÕES INDIVIDUAIS**

**Mônica da Silva-Nunes** – Contribuiu na análise e interpretação dos dados, na revisão crítica do artigo e aprovou a versão final a ser publicada.

**Yasmim Karoline Ribeiro** – Contribuiu na coleta, na análise e interpretação dos dados, na elaboração do artigo e aprovou a versão final a ser publicada.

## **CONFLITOS DE INTERESSE**

Nenhum conflito de interesse a destacar.

## **AGRADECIMENTOS**

Aos estudantes universitários que participaram deste estudo. Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão da bolsa de mestrado.

## **REFEÊNCIAS**

1 World Health Organization. Novel Coronavirus (2019-nCoV): situation report, 10. 2020.



- 2 World Health Organization. WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19 - 11 March 2020. 2020. Available at <https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020> Accessed June 26, 2021.
- 3 Brasil. Portaria nº 491, de 19 de março de 2020. 2020.
- 4 Brooks SK, Webster RK, Smith LE, Woodland L, Wessely S, Greenberg N, et al. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. *The Lancet*. 2020;395:912–20.
- 5 Taylor MR, Agho KE, Stevens GJ, Raphael B. Factors influencing psychological distress during a disease epidemic: Data from Australia's first outbreak of equine influenza. *BMC Public Health*. 2008;8:347.
- 6 Lau JTF, Yang X, Pang E, Tsui HY, Wong E, Wing YK. SARS-related Perceptions in Hong Kong. *Emerg Infect Dis*. 2005;11:417–24.
- 7 Sim K, Huak Chan Y, Chong PN, Chua HC, Wen Soon S. Psychosocial and coping responses within the community health care setting towards a national outbreak of an infectious disease. *J Psychosom Res*. 2010;68:195–202.
- 8 Inter-Agency Standing Committee. Guia Preliminar: Como lidar com os aspectos psicossociais e de saúde mental referentes ao surto de COVID-19. 2020.
- 9 Unesco Iesalc. Report "COVID-19 and higher education: today and tomorrow. Impact analysis, policy responses and recommendations." Guni Network. 2020. Available at <https://www.guninetwork.org/publication/report-covid-19-and-higher-education-today-and-tomorrow-impact-analysis-policy-responses> Accessed February 13, 2022.
- 10 Auerbach RP, Mortier P, Bruffaerts R, Alonso J, Benjet C, Cuijpers P, et al. WHO World Mental Health Surveys International College Student Project: Prevalence and distribution of mental disorders. *J Abnorm Psychol*. 2018;127:623–38.
- 11 Auerbach RP, Alonso J, Axinn WG, Cuijpers P, Ebert DD, Green JG, et al. Mental disorders among college students in the WHO World Mental Health Surveys. *Psychol Med*. 2016;46:2955–70.
- 12 Araújo FJ de O, de Lima LSA, Cidade PIM, Nobre CB, Neto MLR. Impact Of Sars-Cov-2 And Its Reverberation In Global Higher Education And Mental Health. *Psychiatry Research*. 2020;288:112977.
- 13 Bourion-Bédès S, Tarquinio C, Batt M, Tarquinio P, Lebreuilly R, Sorsana C, et al. Stress and associated factors among French university students under the COVID-19 lockdown: The results of the PIMS-CoV 19 study. *Journal of Affective Disorders*. 2021;283:108–14.
- 14 Wang C, Pan R, Wan X, Tan Y, Xu L, Ho CS, et al. Immediate Psychological Responses and Associated Factors during the Initial Stage of the 2019 Coronavirus Disease (COVID-19) Epidemic among the General Population in China. *Int J Environ Res Public Health*. 2020;17:1729.
- 15 AlAteeq DA, Aljhani S, AlEesa D. Perceived stress among students in virtual classrooms during the COVID-19 outbreak in KSA. *Journal of Taibah University Medical Sciences*. 2020;15:398–403.
- 16 Husky MM, Kovess-Masfety V, Swendsen JD. Stress and anxiety among university students in France during Covid-19 mandatory confinement. *Comprehensive Psychiatry*. 2020;102:152191.
- 17 Wathélet M, Duhem S, Vaiva G, Baubet T, Habran E, Veerapa E, et al. Factors Associated With Mental Health Disorders Among University Students in France Confined During the COVID-19 Pandemic. *JAMA Netw Open*. 2020;3:e2025591.
- 18 Aslan I, Ochnik D, Çınar O. Exploring Perceived Stress among Students in Turkey during the COVID-19 Pandemic. *IJERPH*. 2020;17:8961.

- 19 Fundação Oswaldo Cruz. Boletim especial: Balanço de dois anos da pandemia Covid-19. 2022.
- 20 INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, Inep. Sinopse Estatística da Educação Superior 2020. Brasília: Inep; 2022.
- 21 Reis RS, Hino AAF, Añez CRR. Perceived stress scale: reliability and validity study in Brazil. *J Health Psychol.* 2010;15:107–14.
- 22 Cohen S, Kamarck T, Mermelstein R. A Global Measure of Perceived Stress. *Journal of Health and Social Behavior.* 1983;24:385–96.
- 23 Brasil. Lei nº 14.013, de 10 de junho de 2020. 2020.
- 24 Capes. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior: Tabela de Áreas de Conhecimento/Avaliação. CAPES. 2017. Available at <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/instrumentos/documentos-de-apoio-1/tabela-de-areas-de-conhecimento-avaliacao> Accessed March 4, 2022.
- 25 Brasil. Vigitel Brasil 2019: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. 2020.
- 26 Campos JADB, Martins BG, Campos LA, Marôco J, Saadiq RA, Ruano R. Early Psychological Impact of the COVID-19 Pandemic in Brazil: A National Survey. *J Clin Med.* 2020;9:2976.
- 27 Paludo AC, Silva MP, Souza JP de, Tartaruga MP, Gruppi D, Cavazzotto T. Female students are the most psychologically affected by the COVID-19 outbreak: a case study in an academic community in Brazil. *Rev Assoc Med Bras.* 2021;67:741–6.
- 28 Lopes AR, Nihei OK. Depression, anxiety and stress symptoms in Brazilian university students during the COVID-19 pandemic: Predictors and association with life satisfaction, psychological well-being and coping strategies. *PLOS ONE.* 2021;16:e0258493.
- 29 Souza ASR, Souza GFA, Souza GA, Cordeiro ALN, Praciano GAF, Alves AC de S, et al. Factors associated with stress, anxiety, and depression during social distancing in Brazil. *Revista de Saúde Pública.* 2021;55:5–5.
- 30 Mendelson T, Mmari K, Blum RW, Catalano RF, Brindis CD. Opportunity Youth: Insights and Opportunities for a Public Health Approach to Reengage Disconnected Teenagers and Young Adults. *Public Health Rep.* 2018;133:54S-64S.
- 31 Jantara RD, Abreu DPG, Santana L de L, Piexak DR, Oliveira SM de. Redes sociais e apoio social em estudantes de enfermagem durante a pandemia covid-19: *Psico.* 2021;52:e39894–e39894.
- 32 Jantara RD, Abreu DPG, Santana L de L, Piexak DR, Ribeiro JP, Barlem JGT. Isolamento social e solidão em estudantes de enfermagem no contexto da pandemia COVID-19. *Revista Enfermagem UERJ.* 2022;30:63609.
- 33 Charles NE, Strong SJ, Burns LC, Bullerjahn MR, Serafine KM. Increased mood disorder symptoms, perceived stress, and alcohol use among college students during the COVID-19 pandemic. *Psychiatry Research.* 2021;296:113706.
- 34 Qiu J, Shen B, Zhao M, Wang Z, Xie B, Xu Y. A nationwide survey of psychological distress among Chinese people in the COVID-19 epidemic: implications and policy recommendations. *Gen Psychiatr.* 2020;33:e100213.
- 35 Rogowska AM, Kuśnierz C, Bokszczanin A. Examining Anxiety, Life Satisfaction, General Health, Stress and Coping Styles During COVID-19 Pandemic in Polish Sample of University Students. *Psychol Res Behav Manag.* 2020;13:797–811.
- 36 Spagnolo PA, Manson JE, Joffe H. Sex and Gender Differences in Health: What the COVID-19 Pandemic Can Teach Us. *Ann Intern Med.* 2020:M20-1941.
- 37 Rodríguez-Roca B, Subirón-Valera AB, Gasch-Gallén Á, Calatayud E, Gómez-Soria I, Marcén-Román Y. Gender Self-Perception and Psychological Distress in Healthcare Students during the COVID-19 Pandemic. *Int J Environ Res Public Health.* 2021;18:10918.

- 38 Lu X, Lin Z. COVID-19, Economic Impact, Mental Health, and Coping Behaviors: A Conceptual Framework and Future Research Directions. *Frontiers in Psychology*. 2021;12.
- 39 Pak A, Adegboye OA, Adekunle AI, Rahman KM, McBryde ES, Eisen DP. Economic Consequences of the COVID-19 Outbreak: the Need for Epidemic Preparedness. *Frontiers in Public Health*. 2020;8.
- 40 Feter N, Caputo EL, Doring IR, Leite JS, Cassuriaga J, Reichert FF, et al. Sharp increase in depression and anxiety among Brazilian adults during the COVID-19 pandemic: findings from the PAMPA cohort. *Public Health*. 2021;190:101–7.
- 41 Khan AH, Sultana MstS, Hossain S, Hasan MT, Ahmed HU, Sikder MdT. The impact of COVID-19 pandemic on mental health & wellbeing among home-quarantined Bangladeshi students: A cross-sectional pilot study. *J Affect Disord*. 2020;277:121–8.
- 42 Lai AY, Lee L, Wang M, Feng Y, Lai TT, Ho L, et al. Mental Health Impacts of the COVID-19 Pandemic on International University Students, Related Stressors, and Coping Strategies. *Front Psychiatry*. 2020;11:584240.
- 43 Cao W, Fang Z, Hou G, Han M, Xu X, Dong J, et al. The psychological impact of the COVID-19 epidemic on college students in China. *Psychiatry Res*. 2020;287:112934.
- 44 Wong LP, Alias H, Md Fuzi AA, Omar IS, Mohamad Nor A, Tan MP, et al. Escalating progression of mental health disorders during the COVID-19 pandemic: Evidence from a nationwide survey. *PLoS One*. 2021;16:e0248916.
- 45 Szwarcwald CL, Damacena GN, Barros MB de A, Malta DC, Souza Júnior PRB de, Azevedo LO, et al. Factors affecting Brazilians' self-rated health during the COVID-19 pandemic. *Cad Saúde Pública*. 2021;37.
- 46 Pavão ALB, Werneck GL, Campos MR. Autoavaliação do estado de saúde e a associação com fatores sociodemográficos, hábitos de vida e morbidade na população: um inquérito nacional. *Cad Saúde Pública*. 2013;29:723–34.
- 47 Mata LRF da, Pessalacia JDR, Kuznier TP, Neto PK da S, Moura C de C, Santos FR dos. Daily lives of university students in the health area during the beginning of the Covid-19 pandemic in Brazil. *Investigación y Educación En Enfermería*. 2021;39.
- 48 Portugal FB, Wandekoken KD, Souza RS de, Souza E da R, Rodrigues L do N. Distanciamento social e COVID-19: estratégias adotadas por estudantes de Enfermagem. *SMAD Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas*. 2021;17:7–15.

## TABELAS

**Tabela 1.** Características demográficas, socioeconômicas, acadêmicas, de saúde e estilo de vida de estudantes universitários (n = 699), durante a pandemia de COVID-19. Acre, Brasil, 2020-2021.

Variáveis	n	%
<b>Demográficas e socioeconômicas</b>		
<b>Faixa Etária</b>		
17 a 19 anos	101	14,5
20 a 29 anos	495	70,8
30 anos ou mais	103	14,7
<b>Sexo</b>		
Feminino	472	67,5
Masculino	227	32,5
<b>Cor da Pele*</b>		
Não Branca	520	75,8
Branca	166	24,2
<b>Estado Civil*</b>		
Solteiro (a)	576	83,2
Casado (a), união estável, divorciado (a) ou viúvo (a)	116	16,8
<b>Renda Familiar*</b>		
Até um salário mínimo	280	42,4
Mais do que um salário mínimo	380	57,6
<b>Recebe benefício do Governo*</b>		
Sim	496	73,9
Não	175	26,1
<b>Recebe auxílio da Universidade*</b>		
Sim	201	29,4
Não	482	70,6
<b>Teve diminuição da renda familiar durante a pandemia*</b>		
Sim	272	41,3
Não	386	58,7
<b>Mudou de endereço durante a pandemia*</b>		
Sim	133	19,1
Não	562	80,9
<b>Acadêmicas</b>		
<b>Instituição de Ensino Superior</b>		
Pública	595	85,1
Privada	104	14,9
<b>Em período de Ensino Remoto Emergencial</b>		
Sim	579	82,8
Não	120	17,2
<b>Áreas do Conhecimento</b>		
Ciências Exatas, da Terra, Agrárias e Biológicas	210	30,0

Ciências da Saúde	222	31,8
Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes	267	38,2
<b>Condições de saúde e estilo de vida</b>		
<b>Autoavaliação do estado de saúde ANTES da pandemia</b>		
Bom ou muito bom	411	58,7
Regular	245	35,1
Ruim ou muito ruim	43	6,2
<b>Autoavaliação do estado de saúde DURANTE da pandemia*</b>		
Bom ou muito bom	226	32,5
Regular	277	39,7
Ruim ou muito ruim	194	27,8
<b>Teve ou convive com alguém que teve diagnóstico confirmado de COVID-19*</b>		
Sim	160	23,0
Não	535	77,0
<b>Conseguia praticar as recomendações de distanciamento social*</b>		
Muito pouco ou pouco	86	12,3
Parcialmente	206	29,5
Bastante	407	58,2
<b>Rotina durante a pandemia*</b>		
Fica em casa o tempo todo	75	10,8
Sai de casa para fazer alguma atividade ou trabalhar	617	89,2
<b>Recebe visitas em casa durante a pandemia*</b>		
Sim	322	47,1
Não	361	52,9
<b>Consumo de bebidas alcoólicas*</b>		
Sim	232	33,9
Não	452	66,1
<b>Consumo abusivo de álcool*</b>		
Não	71	10,4
Sim	158	23,2
Não consome álcool	452	66,4

\*Variação no n devido à perda de informação.

**Tabela 2.** Pontuações de estresse percebido dos estudantes universitários (n = 699), durante a pandemia de COVID-19. Acre, Brasil, 2020-2021.

<b>Pontuação<sup>1</sup></b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Estresse percebido leve (0-21)	248	35,5
Estresse percebido moderado (22-27)	224	32,0
Estresse percebido leve (28-40)	227	32,5

<sup>1</sup>Parâmetro de corte estabelecido utilizando valores de tercil.

**Tabela 3.** Fatores associados ao estresse percebido elevado em estudantes universitários (n = 699), durante a pandemia de COVID-19. Acre, Brasil, 2020-2021.

Variáveis	OR (IC95%) Bruta	Valor de p	OR (IC95%) Ajustada <sup>1</sup>	Valor de p
<b>Demográficas e socioeconômicas</b>				
<b>Faixa Etária</b>				
17 a 19 anos	2,7 (1,5-5,1)	0,002	2,7 (1,3-5,5)	0,005
20 a 29 anos	2,1 (1,3-3,6)	0,005	2,0 (1,1-3,6)	0,017
30 anos ou mais	1		1	
<b>Sexo</b>				
Feminino	2,5 (1,7-3,7)	<0,001	2,4 (1,6-3,7)	<0,001
Masculino	1		1	
<b>Cor da Pele*</b>				
Não Branca	0,9 (0,7-1,4)	0,768	—	—
Branca	1		—	—
<b>Estado Civil*</b>				
Solteiro (a)	1,2 (0,8-1,8)	0,462	—	—
Casado (a), união estável, divorciado (a) ou viúvo (a)	1		—	—
<b>Renda Familiar*</b>				
Até um salário mínimo	1,6 (1,2-2,2)	0,005	—	—
Mais do que um salário mínimo	1		—	—
<b>Recebe benefício do Governo*</b>				
Sim	1		—	—
Não	1,4 (0,9-2,0)	0,062	—	—
<b>Recebe auxílio da Universidade*</b>				
Sim	1,4 (1,0-2,0)	0,044	—	—
Não	1		—	—
<b>Teve diminuição da renda familiar durante a pandemia*</b>				
Sim	2,3 (1,7-3,2)	<0,001	1,8 (1,3-2,6)	0,001
Não	1		1	
<b>Mudou de endereço durante a pandemia*</b>				
Sim	1,8 (1,3-2,7)	0,002	1,8 (1,2-2,8)	0,011
Não	1		1	
<b>Acadêmicas</b>				
<b>Instituição de Ensino Superior</b>				
Pública	1,0 (0,7-1,6)	0,861	—	—
Privada	1		—	—
<b>Em período de Ensino Remoto Emergencial</b>				
Sim	1,5 (0,9-2,3)	0,089	—	—
Não	1		—	—
<b>Áreas do Conhecimento</b>				
Ciências Exatas, da Terra, Agrárias e Biológicas	1		—	—

Ciências da Saúde	0,8 (0,5-1,1)	0,186	–	–
Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes	1,0 (0,7-1,5)	0,969	–	–
<b>Condições de saúde e estilo de vida</b>				
<b>Autoavaliação do estado de saúde ANTES da pandemia</b>				
Bom ou muito bom	1		–	–
Regular	1,5 (1,0-2,2)	0,014	–	–
Ruim ou muito ruim	3,5 (1,8-6,3)	<0,001	–	–
<b>Autoavaliação do estado de saúde DURANTE da pandemia*</b>				
Bom ou muito bom	1		1	
Regular	2,2 (1,4-3,4)	<0,001	1,9 (1,2-2,9)	0,008
Ruim ou muito ruim	6,2 (3,9-9,3)	<0,001	4,7 (2,9-7,6)	<0,001
<b>Teve ou convive com alguém que teve diagnóstico confirmado de COVID-19*</b>				
Sim	1		1	
Não	2,2 (1,4-3,4)	<0,001	1,9 (1,2-2,9)	0,008
<b>Conseguia praticar as recomendações de distanciamento social*</b>				
Muito pouco ou pouco	1		–	–
Parcialmente	1,0 (0,6-1,8)	0,899	–	–
Bastante	1,4 (0,9-2,4)	0,185		
<b>Rotina durante a pandemia*</b>				
Fica em casa o tempo todo	1,7 (1,0-2,8)	0,028	–	–
Sai de casa para fazer alguma atividade ou trabalhar	1		–	–
<b>Recebe visitas em casa durante a pandemia*</b>				
Sim	0,9 (0,7-1,3)	0,786	–	–
Não	1		–	–
<b>Consumo de bebidas alcoólicas*</b>				
Sim	1,1 (0,8-1,6)	0,485	–	–
Não	1		–	–
<b>Consumo abusivo de álcool*</b>				
Não	1		–	–
Sim	0,8 (0,4-1,4)	0,396	–	–
Não consome álcool	0,8 (0,4-1,3)	0,269	–	–

\*Variação no n devido à perda de informação. OR: Odds Ratio; IC: Intervalo de Confiança.

<sup>1</sup>São apresentadas OR ajustadas, IC95% e valor de p apenas das variáveis associadas no modelo final – Teste de Wald (p < 0,05). Teste de Hosmer-Lemeshow: p = 0,112.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A saúde mental dos estudantes universitários é documentadamente uma questão de interesse na literatura, nosso estudo abordou o recorte dos fatores associados à percepção de estresse elevado entre essa população durante a pandemia de COVID-19 no estado do Acre, Brasil. Os resultados encontrados em nosso estudo sugerem que os mais jovens, do sexo feminino, os que sofreram diminuição de renda, mudaram de endereço e autoavaliaram negativamente o estado de saúde tiveram maiores chances de relatar estresse percebido elevado nesse período. Consideramos que nossos resultados oferecem uma noção do impacto psicológico negativo da pandemia sobre os universitários, corroborando com conhecimento sobre a suscetibilidade deste grupo a problemas de saúde mental, o que é uma preocupação pregressa e atual. Principalmente observadas experiências de crises sanitárias anteriores que apontam que os efeitos das medidas sanitárias podem ser percebidos por longo período após as crises. Dessa forma, a retomada das atividades presenciais deve considerar ações de apoio a saúde mental dos estudantes, além de preparar as Universidades para episódios semelhantes ao da pandemia de COVID-19.



## REFERÊNCIAS

- AGUILERA-HERMIDA, A. P. College students' use and acceptance of emergency online learning due to COVID-19. **International Journal of Educational Research Open**, v. 1, p. 100011, 1 jan. 2020.
- ALATEEQ, D. A.; ALJHANI, S.; ALEESA, D. Perceived stress among students in virtual classrooms during the COVID-19 outbreak in KSA. **Journal of Taibah University Medical Sciences**, v. 15, n. 5, p. 398–403, 1 out. 2020.
- ARAÚJO, F. J. DE O. et al. Impact Of Sars-Cov-2 And Its Reverberation In Global Higher Education And Mental Health. **Psychiatry Research**, v. 288, p. 112977, jun. 2020.
- ASLAN, I.; OCHNIK, D.; ÇINAR, O. Exploring Perceived Stress among Students in Turkey during the COVID-19 Pandemic. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 23, p. 8961, 2 dez. 2020.
- AUERBACH, R. P. et al. Mental disorders among college students in the WHO World Mental Health Surveys. **Psychological medicine**, v. 46, n. 14, p. 2955–2970, out. 2016.
- AUERBACH, R. P. et al. WHO World Mental Health Surveys International College Student Project: Prevalence and distribution of mental disorders. **Journal of Abnormal Psychology**, v. 127, n. 7, p. 623–638, out. 2018.
- AWOKE, M. et al. Perceived Stress and Coping Strategies Among Undergraduate Health Science Students of Jimma University Amid the COVID-19 Outbreak: Online Cross-Sectional Survey. **Frontiers in Psychology**, v. 12, p. 639955, 30 mar. 2021.
- BAO, Y. et al. 2019-nCoV epidemic: address mental health care to empower society. **Lancet (London, England)**, v. 395, n. 10224, p. e37–e38, 2020.
- BORSOI, I. C. F. Trabalho e produtividade: saúde e modo de vida de docentes de instituições públicas de Ensino Superior. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 15, n. 1, p. 81–100, 1 jun. 2012.
- BOURION-BÉDÈS, S. et al. Stress and associated factors among French university students under the COVID-19 lockdown: The results of the PIMS-CoV 19 study. **Journal of Affective Disorders**, v. 283, p. 108–114, mar. 2021.
- BRASIL. **Vigitel Brasil 2019: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico**. Ministério da Saúde, , 2020a. Disponível em: <[http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigitel\\_brasil\\_2019\\_vigilancia\\_fatores\\_risco.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigitel_brasil_2019_vigilancia_fatores_risco.pdf)>. Acesso em: 28 jun. 2021
- BRASIL. 13.979. Lei nº 13.979, de 06 de fevereiro de 2020. **Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019**. 6 fev. 2020 b.
- BRASIL. 30. Portaria nº 30, de 17 de março de 2020. **Estabelece medidas de proteção no âmbito do Ministério da Defesa e dos Comandos das Forças Singulares para**

**enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (COVID-19).** 17 mar. 2020 c.

BRASIL. 491. Portaria nº 491, de 19 de março de 2020. **Estabelece medidas temporárias de prevenção ao contágio pelo Novo Coronavírus (COVID-19) no âmbito do Ministério da Educação.** 19 mar. 2020 d.

BRASIL. 14.013 10 de junho 2020. Lei nº 14.013, de 10 de junho de 2020. **Dispõe sobre o valor do salário mínimo a vigorar a partir de 1º de fevereiro de 2020.** 10 jun. 2020 e.

BROOKS, S. K. et al. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. **The Lancet**, v. 395, n. 10227, p. 912–920, mar. 2020.

CAO, W. et al. The psychological impact of the COVID-19 epidemic on college students in China. **Psychiatry Research**, v. 287, p. 112934, maio 2020.

CAPES. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior: Tabela de Áreas de Conhecimento/Avaliação.** Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/instrumentos/documentos-de-apoio-1/tabela-de-areas-de-conhecimento-avaliacao>>. Acesso em: 4 mar. 2022.

CHARLES, N. E. et al. Increased mood disorder symptoms, perceived stress, and alcohol use among college students during the COVID-19 pandemic. **Psychiatry Research**, v. 296, p. 113706, 1 fev. 2021.

CIELO, F.; ULBERG, R.; DI GIACOMO, D. Psychological Impact of the COVID-19 Outbreak on Mental Health Outcomes among Youth: A Rapid Narrative Review. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 11, p. 6067, 4 jun. 2021.

COHEN, S.; JANICKI-DEVERTS, D.; MILLER, G. E. Psychological Stress and Disease. **JAMA**, v. 298, n. 14, p. 1685–1687, 10 out. 2007.

COHEN, S.; KAMARCK, T.; MERMELSTEIN, R. A Global Measure of Perceived Stress. **Journal of Health and Social Behavior**, v. 24, n. 4, p. 385–396, 1983.

COHEN, S.; MURPHY, M. L. M.; PRATHER, A. A. Ten Surprising Facts About Stressful Life Events and Disease Risk. **Annual review of psychology**, v. 70, p. 577–597, 4 jan. 2019.

DEVRIES, M. W.; WILKERSON, B. Stress, work and mental health: a global perspective. **Acta Neuropsychiatrica**, v. 15, n. 1, p. 44–53, fev. 2003.

EVANS-LACKO, S.; THORNICROFT, G. **The WHO World Mental Health International College Student (WMH-ICS) Initiative.** Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/mpr.1756>>. Acesso em: 22 jun. 2021.

FARO, A.; PEREIRA, M. E. Estresse: Revisão Narrativa Da Evolução Conceitual, Perspectivas Teóricas E Metodológicas. **Psicologia, Saúde e Doenças**, v. 14, n. 1, p. 78–100, 2013.

FAWAZ, M.; SAMAHA, A. E-learning: Depression, anxiety, and stress symptomatology among Lebanese university students during COVID-19 quarantine. **Nursing Forum**, v. 56, n. 1, p. 52–57, 2021.

FILGUEIRAS, A.; STULTS-KOLEHMAINEN, M. **The Relationship Between Behavioural and Psychosocial Factors Among Brazilians in Quarantine Due to COVID-19** Rochester, NY Social Science Research Network, , 31 mar. 2020. Disponível em: <<https://papers.ssrn.com/abstract=3566245>>

FUNDO DE QUINTAL. **O Show Tem Que Continuar** São Paulo RGE Discos, , 1988. Disponível em: <<https://immub.org/album/o-show-tem-que-continuar>>. Acesso em: 16 fev. 2022

GOUIN, J.-P. Chronic Stress, Immune Dysregulation, and Health. **American Journal of Lifestyle Medicine**, v. 5, n. 6, p. 476–485, 1 nov. 2011.

HALL, R. C. W.; HALL, R. C. W.; CHAPMAN, M. J. The 1995 Kikwit Ebola outbreak: lessons hospitals and physicians can apply to future viral epidemics. **General Hospital Psychiatry**, v. 30, n. 5, p. 446–452, 2008.

HOLMES, T. H.; RAHE, R. H. The social readjustment rating scale. **Journal of Psychosomatic Research**, v. 11, n. 2, p. 213–218, 1 ago. 1967.

HUSKY, M. M.; KOVESS-MAFETY, V.; SWENDSEN, J. D. Stress and anxiety among university students in France during Covid-19 mandatory confinement. **Comprehensive Psychiatry**, v. 102, p. 152191, 1 out. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA; INEP. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2020**. Brasília: Inep, 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-superior-graduacao>>. Acesso em: 22 fev. 2022.

INTER-AGENCY STANDING COMMITTEE. **Guia Preliminar: Como lidar com os aspectos psicossociais e de saúde mental referentes ao surto de COVID-19** Grupo Referência IASC SMAPS, , 17 mar. 2020. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/documents/interim-briefing-note-addressing-mental-health-and-psychosocial-aspects-covid-19-outbreak>>. Acesso em: 28 jun. 2021

ISLAM, MD. S. et al. Psychological responses during the COVID-19 outbreak among university students in Bangladesh. **PLOS ONE**, v. 15, n. 12, p. e0245083, 31 dez. 2020.

JACKSON, K. M. et al. Changes in Alcohol Use and Drinking Context due to the COVID-19 Pandemic: A Multimethod Study of College Student Drinkers. **Alcoholism: Clinical and Experimental Research**, v. 45, n. 4, p. 752–764, 2021.

JAFFE, A. E. et al. Is the COVID-19 Pandemic a High-Risk Period for College Student Alcohol Use? A Comparison of Three Spring Semesters. **Alcoholism: Clinical and Experimental Research**, v. 45, n. 4, p. 854–863, 2021.

JOJOA, M. et al. The Impact of COVID 19 on University Staff and Students from Iberoamerica: Online Learning and Teaching Experience. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 11, p. 5820, 28 maio 2021.

KAM, S. X. L. et al. Estresse em Estudantes ao longo da Graduação Médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, p. 246–253, 13 jan. 2020.

KARYOTAKI, E. et al. Sources of Stress and Their Associations With Mental Disorders Among College Students: Results of the World Health Organization World Mental Health Surveys International College Student Initiative. **Frontiers in Psychology**, v. 11, 2020.

KECOJEVIC, A. et al. The impact of the COVID-19 epidemic on mental health of undergraduate students in New Jersey, cross-sectional study. **PLoS ONE**, v. 15, n. 9, p. e0239696, 30 set. 2020.

KOSTIĆ, J. et al. Perceived stress among university students in south-east Serbia during the COVID-19 outbreak. **Annals of General Psychiatry**, v. 20, n. 1, p. 25, dez. 2021.

LAMEU, J. DO N.; SALAZAR, T. L.; SOUZA, W. F. DE. Prevalence of stress symptoms among students of a public university. **Psicologia da Educação**, n. 42, p. 13–22, jun. 2016.

LAZARUS, R. S.; FOLKMAN, S. **Stress, Appraisal, and Coping**. [s.l.] Springer Publishing Company, 1984.

LECHNER, W. V. et al. Changes in alcohol use as a function of psychological distress and social support following COVID-19 related University closings. **Addictive Behaviors**, v. 110, p. 106527, nov. 2020.

LIPP, M. E. N. et al. Stress in Brazil. **Int J Psychiatr Res.**, v. 3, n. 4, p. 1–4, 2020.

LIPP, M. E. N.; LIPP, L. M. N. Stress e transtornos mentais durante a pandemia da COVID-19 no Brasil. **Bol. - Acad. Paul. Psicol.**, v. 40, n. 99, p. 180–191, dez. 2020.

LOPES, A. R.; NIHEI, O. K. Depression, anxiety and stress symptoms in Brazilian university students during the COVID-19 pandemic: Predictors and association with life satisfaction, psychological well-being and coping strategies. **PLOS ONE**, v. 16, n. 10, p. e0258493, 13 out. 2021.

LOPES, S. V.; SILVA, M. C. DA. Estresse ocupacional e fatores associados em servidores públicos de uma universidade federal do sul do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 3869–3880, nov. 2018.

MA, Z. et al. Mental health problems and correlates among 746 217 college students during the coronavirus disease 2019 outbreak in China. **Epidemiology and Psychiatric Sciences**, v. 29, p. e181, 2020.

MALAGRIS, L. E. N. et al. Níveis de estresse e características sociobiográficas de alunos de pós-graduação. **Psicologia em Revista**, v. 15, n. 1, p. 20, 2009.

MENDES, F. M. M.; LIMA, T. S. DE. Educação na pandemia: uma análise do questionário aplicado aos alunos do curso de Jornalismo/Ufac sobre o Ensino Remoto Emergencial. **JAMAXI**, v. 4, n. 1, 2 jun. 2020.

MOREIRA, W. C.; SOUSA, A. R. DE; NÓBREGA, M. DO P. S. DE S. Adoecimento Mental na população geral e em profissionais de saúde durante a COVID-19: scoping review. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 29, 2 set. 2020.

MOUTINHO, I. L. D. et al. Depression, stress and anxiety in medical students: A cross-sectional comparison between students from different semesters. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 63, p. 21–28, jan. 2017.

ODRIOZOLA-GONZÁLEZ, P. et al. Psychological effects of the COVID-19 outbreak and lockdown among students and workers of a Spanish university. **Psychiatry Research**, v. 290, p. 113108, ago. 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Relatório Mundial de Saúde 2001: Saúde Mental: Nova Concepção, Nova Esperança**. Genebra: OPAS/OMS, 2001.

OTHMAN, N. et al. Perceived impact of contextual determinants on depression, anxiety and stress: a survey with university students. **International Journal of Mental Health Systems**, v. 13, n. 1, p. 17, 26 mar. 2019.

QIU, J. et al. A nationwide survey of psychological distress among Chinese people in the COVID-19 epidemic: implications and policy recommendations. **General Psychiatry**, v. 33, n. 2, p. e100213, 6 mar. 2020.

R CORE TEAM. **R: A language and environment for statistical**. Disponível em: <<https://www.r-project.org/>>. Acesso em: 9 mar. 2022.

REARDON, S. Ebola's mental-health wounds linger in Africa. **Nature**, v. 519, n. 7541, p. 13–14, 1 mar. 2015.

REIS, R. S.; HINO, A. A. F.; AÑEZ, C. R. R. Perceived stress scale: reliability and validity study in Brazil. **Journal of Health Psychology**, v. 15, n. 1, p. 107–114, jan. 2010.

ROBOTHAM, D.; JULIAN, C. Stress and the higher education student: a critical review of the literature. **Journal of Further and Higher Education**, v. 30, n. 2, p. 107–117, 1 maio 2006.

SAHU, P. Closure of Universities Due to Coronavirus Disease 2019 (COVID-19): Impact on Education and Mental Health of Students and Academic Staff. **Cureus**, v. 12, n. 4, p. e7541, 12 abr. 2020.

SALEHI, M. et al. The prevalence of post-traumatic stress disorder related symptoms in Coronavirus outbreaks: A systematic-review and meta-analysis. **Journal of Affective Disorders**, v. 282, p. 527–538, mar. 2021.

SELYE, H. A Syndrome produced by Diverse Nocuous Agents. **Nature**, v. 138, n. 3479, p. 32–32, jul. 1936.

SELYE, H. Stress and the General Adaptation Syndrome. **British Medical Journal**, v. 1, n. 4667, p. 1383–1392, 17 jun. 1950.

TAN, S. Y.; YIP, A. Hans Selye (1907–1982): Founder of the stress theory. **Singapore Medical Journal**, v. 59, n. 4, p. 170–171, abr. 2018.

UNESCO. **COVID-19 Educational Disruption and Response**. Disponível em: <<https://en.unesco.org/node/320920>>. Acesso em: 28 jun. 2021.

UNESCO IESALC. **Report “COVID-19 and higher education: today and tomorrow. Impact analysis, policy responses and recommendations”**. Disponível em: <<https://www.guninetwork.org/publication/report-covid-19-and-higher-education-today-and-tomorrow-impact-analysis-policy-responses>>. Acesso em: 13 fev. 2022.

VAN BORTEL, T. et al. Psychosocial effects of an Ebola outbreak at individual, community and international levels. **Bulletin of the World Health Organization**, v. 94, n. 3, p. 210–214, 1 mar. 2016.

WANG, C. et al. Immediate Psychological Responses and Associated Factors during the Initial Stage of the 2019 Coronavirus Disease (COVID-19) Epidemic among the General Population in China. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 5, p. 1729, mar. 2020.

WATHELET, M. et al. Factors Associated With Mental Health Disorders Among University Students in France Confined During the COVID-19 Pandemic. **JAMA Network Open**, v. 3, n. 10, p. e2025591, 23 out. 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Depression and other common mental disorders: global health estimates. 2017.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Novel Coronavirus (2019-nCoV): situation report, 10**, 30 jan. 2020a. Disponível em: <<https://apps.who.int/iris/handle/10665/330775>>

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Coronavirus disease 2019 (COVID-19) Situation Report – 51**, 11 mar. 2020b. Disponível em: <[https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200311-sitrep-51-covid-19.pdf?sfvrsn=1ba62e57\\_10](https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200311-sitrep-51-covid-19.pdf?sfvrsn=1ba62e57_10)>

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO Director-General’s opening remarks at the media briefing on COVID-19 - 11 March 2020**. Disponível em: <<https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020>>. Acesso em: 26 jun. 2021c.

XIONG, J. et al. Impact of COVID-19 pandemic on mental health in the general population: A systematic review. **Journal of Affective Disorders**, v. 277, p. 55–64, 1 dez. 2020.

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

### **Bloco 1 - Identificação Instituição**

1. **Instituição:** 1. UFAC 2. IFAC 3. UNINORTE 4. U:VERSE 5. UNIMETA 6. Pitágoras 7. Outro\_\_\_\_\_\*
2. **Qual seu curso:**
3. **Mudou de endereço durante o período de pandemia?** 0.Sim 1. Não

### **Bloco 2 - Caracterização**

1. **Sexo designado ao nascer\*:** 0. Masculino 1. Feminino
2. **Qual sua idade? (anos completos)\***
3. **Cor de pele/raça\*:** 0.Branca 1.Preta 2.Parda 3.Amarela/Asiática 4.Indígena 5. Não sei/não quero responder 6.Outros
4. **Estado civil\*:** 0.Solteiro(a) 1.Casado(a) 2.União estável(a) 3.Divorciado(a) 4.Viúvo(a) 5. Não sei/não quero responder

### **Bloco 3 - Socioeconômico e demográfico**

1. **Qual a renda familiar mensal?\***
  - 0.nenhuma renda
  - 1.2 até 1 salário mínimo (até R\$ 1.045,00)
  - 2.3 de 1 a 3 salários mínimos (de R\$ 1.045,01 a R\$ 3.135,00)
  - 3.4 de 3 a 6 salários mínimos (de R\$ 3.135,01 a R\$ 6.270,00)
  - 4.5 de 6 a 9 salários mínimos (de R\$ 6.270,01 a R\$ 9.405,00)
  - 5.6 de 9 a 12 salários mínimos (de R\$ 9.405,01 a R\$ 12.540,00)
  - 6.7 de 12 a 15 salários mínimos (de R\$ 12.540,01 a R\$ 15.675,00)
  - 7.8 mais de 15 salários mínimos (mais de R\$ 15.675,01)
  8. Não sei/não quero responder
  
2. **Recebe algum benefício do governo?\***
  0. Sim
  - 1.Não
  2. Não sei/não quero responder
  
3. **Houve alteração na sua renda, ou de pessoa que contribuam para pagar as despesas da sua família durante a pandemia do COVID-19?\***
  - 0.Não
  1. Sim, para mais
  2. Sim, para menos
  3. Não sei/não quero responder

**4. Você recebe algum auxílio da universidade?\***

- 0.Sim
- 1.Não
- 2.Não sei/não quero responder

**Bloco 4 - Saúde****1. Em geral, como você avaliaria seu estado de saúde antes da pandemia Covid-19?\***

- 0.Muito bom
- 1.Bom
- 2.Regular
- 3.Ruim
- 4.Muito ruim
- 5. Não sei/não quero responder

**2. Em geral, como você avalia o seu estado de saúde durante a pandemia Covid-19?\***

- 0.Muito bom
- 1.Bom
- 2.Regular
- 3.Ruim
- 4.Muito ruim
- 5. Não sei/não quero responder

**3. Você foi diagnosticado com Coronavírus ou está em contato com uma pessoa que foi diagnosticada?\***

- 0.Sim, fui diagnosticado(a) com o Coronavírus.
- 1.Sim, estou em contato com uma pessoa que foi diagnosticada com o Coronavírus.
- 2.Sim, fui diagnosticado(a) e estou em contato com uma pessoa que foi diagnosticada com o Coronavírus.
- 3.Não, mas suspeito que eu ou alguém com quem convivo está com os sintomas do Coronavírus (febre, tosse seca, mal-estar geral).
- 4.Não me encontro em nenhuma das situações anteriores.
- 5. Não sei/não quero responder

**4. Com relação ao distanciamento social que está sendo orientado pelas autoridades de saúde, ou seja, ficar em casa e evitar contato com outras pessoas, quanto você acha que está conseguindo fazer?\***

- 0.muito pouco
- 1.pouco
- 2.mais ou menos
- 3.bastante
- 4.praticamente isolado de todo mundo
- 5. não sei/não quero responder



**5. Como tem sido a sua rotina de atividades?\***

- 0. fica em casa o tempo todo
- 1. sai apenas para coisas essenciais, como comprar comida
- 2. sai de vez em quando para fazer compras e esticar as pernas
- 3. sai todos os dias para alguma atividade
- 4. sai todos os dias, o dia todo, para trabalhar ou outra atividade regular
- 5. não sei/não quero responder

**6. Pensando na rotina da casa, quem tem entrado na casa?\***

- 0. somente os familiares que moram junto, se tiver, e mais ninguém
- 1. alguns parentes próximos visitam de uma a duas vezes por semana
- 2. alguns parentes próximos visitam quase que todos os dias
- 3. amigos, parentes ou outros visitam de uma a duas vezes por semana
- 4. amigos, parentes ou outros visitam quase todos os dias
- 5. não sei/não quero responder

**Instrução:** Para cada questão, pedimos que indique com que frequência se sentiu ou pensou de determinada maneira, **DURANTE O ÚLTIMO MÊS**. Apesar de algumas perguntas serem parecidas, existem diferenças entre elas e você deve responder a cada uma. Responda de forma rápida e espontânea. Para cada questão marque a alternativa que melhor se ajusta à sua situação.

**1. No último mês, com que frequência você esteve preocupado(a) por causa de alguma coisa que aconteceu inesperadamente?\***

- 0. Nunca
- 1. Quase nunca
- 2. Algumas vezes
- 3. Frequentemente
- 4. Muito frequente

**2. No último mês, com que frequência você se sentiu incapaz de controlar as coisas importantes da sua vida?\***

- 0. Nunca
- 1. Quase nunca
- 2. Algumas vezes
- 3. Frequentemente
- 4. Muito frequente

**3. No último mês, com que frequência você se sentiu nervoso(a) e em stress?\***

- 0. Nunca
- 1. Quase nunca
- 2. Algumas vezes
- 3. Frequentemente
- 4. Muito frequente

**4. No último mês, com que frequência você sentiu confiança na sua capacidade para enfrentar os seus problemas pessoais?\***

- 0. Nunca
- 1. Quase nunca
- 2. Algumas vezes
- 3. Frequentemente
- 4. Muito frequente

**5. No último mês, com que frequência você sentiu que as coisas aconteceram da maneira que você esperava?\***

- 0. Nunca
- 1. Quase nunca
- 2. Algumas vezes
- 3. Frequentemente
- 4. Muito frequente

**6. No último mês, com que frequência sentiu que não aguentava com as coisas todas que tinha para fazer?\***

- 0. Nunca
- 1. Quase nunca
- 2. Algumas vezes
- 3. Frequentemente
- 4. Muito frequente

**7. No último mês, com que frequência foi capaz de controlar as suas irritações?\***

- 0. Nunca
- 1. Quase nunca
- 2. Algumas vezes
- 3. Frequentemente
- 4. Muito frequente

8. **No último mês, com que frequência sentiu ter tudo sob controle?\***  
 0.Nunca 1.Quase nunca 2. Algumas vezes 3.Frequentemente 4.Muito frequente
9. **No último mês, com que frequência você se sentiu furioso(a) por coisas que ultrapassaram o seu controle?\***  
 0.Nunca 1.Quase nunca 2. Algumas vezes 3.Frequentemente 4.Muito frequente
10. **No último mês, com que frequência você sentiu que as dificuldades estavam se acumulando tanto que não as conseguia resolver?\***  
 0.Nunca 1.Quase nunca 2. Algumas vezes 3.Frequentemente 4.Muito frequente

**Bloco 5 - Consumo de bebidas alcoólicas durante a quarentena da pandemia Covid-19 \***

1. **Você costuma consumir bebida alcoólica?**  
 0.Sim  
 1.Não  
 2.Não quero informar
2. **Com que frequência você costuma consumir alguma bebida alcoólica?**  
 0.1 a 2 dias por semana  
 1.3 a 4 dias por semana  
 2.5 a 6 dias por semana  
 3.Todos os dias (inclusive sábado e domingo)  
 4.Menos de 1 dia por semana  
 5.Menos de 1 dia por mês
3. **Nos últimos 30 dias, você chegou a consumir cinco ou mais doses de bebida alcoólica- em uma única ocasião? (Cinco doses de bebida alcoólica seriam cinco latas de cerveja, cinco taças de vinho ou cinco doses de cachaça, whisky ou qualquer outra bebida alcoólica destilada) \*Obs:(só para homens)\***  
 0.Sim  
 1.Não  
 2. Não sei/não quero informar
4. **Nos últimos 30 dias, você chegou a consumir quatro ou mais doses de bebida alcoólica em uma única ocasião? (Quatro doses de bebida alcoólica seriam quatro latas de cerveja, quatro taças de vinho ou quatro doses de cachaça, whisky ou qualquer outra bebida alcoólica destilada) \*Obs: (só para mulheres)\***  
 0.Sim  
 1.Não  
 2. Não sei/não quero informar
5. **Em quantos dias do mês isto ocorreu?**  
 0.Em 1 único dia no mês  
 1.Em 2 dias  
 2.Em 3 dias  
 3.Em 4 dias  
 4.Em 5 dias

- 5.Em 6 dias
- 6.Em 7 ou mais dias
- 7.Não sei

**Finalização do questionário!**

## **APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

Gostaríamos de convidar você a participar do projeto de pesquisa “Insegurança alimentar, estado nutricional e estilo de vida na comunidade acadêmica durante a pandemia de COVID-19 – BRAZUCA COVID ACRE”.

**Para tanto, gostaríamos que você lesse atentamente as seguintes informações abaixo:**

1. O estudo tem como objetivo “Avaliar a insegurança alimentar, estilo de vida e fatores associados na comunidade acadêmica durante a pandemia de COVID-19”.
2. Para isso, o participante responderá um questionário on-line, desenvolvido na plataforma Google Forms. Essa atividade será realizada pela internet no horário que lhe for mais adequado.
3. O questionário contém perguntas sobre segurança alimentar, alimentação e qualidade da dieta, peso e altura autorreferidos, sono, processos de higienização de alimentos, práticas de distanciamento social, consumo de bebidas alcoólicas e estresse percebido.
4. Estão garantidas todas as informações que você queira, antes, durante e depois do estudo.
5. A participação neste projeto não tem objetivo de lhe submeter a tratamento médico e não terá custo para você.
6. Você tem a liberdade de desistir ou interromper a sua participação neste estudo quando desejar, sem necessidade de qualquer explicação;
7. A desistência não causará nenhum problema ou prejuízo a você, nem a sua família, e não lhe prejudicará de nenhuma forma.
8. Informamos que os benefícios indiretos desta pesquisa serão as identificações dos fatores associados a insegurança alimentar, estado nutricional e estilo de vida na comunidade acadêmica do Acre durante a pandemia e, assim, auxiliar na produção de subsídios que poderão ajudar o enfrentamento das consequências deste período e vindouras. A sua instituição receberá relatório consolidado em grupo, sem identificação individual, com os principais resultados da pesquisa para auxiliar nas ações internas sobre a temática.
9. Como se trata de uma pesquisa com questionários, o tipo de risco mais provável é a possibilidade de exposição de informações pessoais, que, entretanto, será minimizado por meio da garantia de sigilo de informações obtidas na pesquisa e anonimato dos participantes por parte da equipe envolvida, além do fato de que o seu nome não irá constar nos instrumentos de avaliação, e não irá constar no banco de dados com as respostas a esses instrumentos. Há, também, o risco de você se cansar de responder as perguntas. Há a possibilidade de você considerar alguma pergunta muito pessoal ou constrangedora. Caso isso aconteça, você poderá interromper o questionário a qualquer momento; é de sua livre escolha o local, dia

- e horário para responder; poderá deixar de responder às perguntas caso se sinta desconfortável com alguma delas; e os dados informados serão sigilosos e não haverá exposição de dados pessoais.
10. Os resultados pessoais obtidos durante este estudo serão mantidos em sigilo, mas pedimos que você concorde que sejam divulgados em publicações científicas, não havendo nesse caso menção a seu nome.
  11. Informamos que você poderá ter acesso aos resultados da pesquisa, podendo contatar o coordenador da pesquisa – Prof. Alanderson Alves Ramalho – pelo telefone (68) 99973-8508, por e-mail: [alandersonalves@hotmail.com](mailto:alandersonalves@hotmail.com) ou ainda pessoalmente, após a liberação das medidas de isolamento social, no endereço que consta neste documento.
  12. As informações que você dará durante a entrevista poderão ser usadas em pesquisas futuras.
  13. Informamos que a sua participação na pesquisa é voluntária, não incorrerá em custos pessoais, e também não será fornecido nenhum tipo de auxílio financeiro ou pagamento por essa participação. Entretanto, informamos que está garantido indenização aos participantes da pesquisa que vierem a sofrer qualquer tipo de dano resultante da participação na pesquisa, e também está garantido o ressarcimento por eventuais gastos para você participar da pesquisa.
  14. Você receberá uma via deste termo de consentimento livre e esclarecido, assinado por um dos membros da equipe de pesquisa.
  15. Os pesquisadores se comprometem a cumprir todas as exigências éticas contidas nos itens IV. 3, "a-h" e IV.5, "a" e "d", da Resolução CNS Nº 466/2012, durante e após a realização da pesquisa.

Assim, após prestar essas informações, convidamos você a preencher os campos abaixo:

Considero-me satisfeito com as explicações fornecidas e concordo em participar deste estudo. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios do estudo. Eu entendi que sou livre para interromper a participação no estudo a qualquer momento sem precisar explicar minha decisão.

### **Consentimento**

Declaro que obtive todas as informações necessárias e fui esclarecido(a) de todas as dúvidas, e concordo de livre e espontânea vontade em participar do estudo “Insegurança alimentar, estado nutricional e estilo de vida na comunidade acadêmica durante a pandemia de COVID-19 – BRAZUCA COVID ACRE”.

---

Assinatura do Participante



---

Alanderson Alves Ramalho  
(Pesquisador Responsável)

Endereço para contato: Prof. Alanderson Alves Ramalho Centro de Ciências da Saúde e do Desporto,  
Universidade Federal do Acre, BR 364 km 04 n. 6637, Rio Branco – AC, Cep 69.915-900 – Fone (68) 3901-  
2518 / 99973-8508, e-mail [alandersonalves@hotmail.com](mailto:alandersonalves@hotmail.com)

Endereço do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFAC:  
Universidade Federal do Acre, Br 364 km 04 n. 6637, Rio Branco – AC, Cep 69.915-900 – Fone 3901-2711, e-  
mail: [cepufac@hotmail.com](mailto:cepufac@hotmail.com) (Documento em duas vias, 01 para o voluntário, 01 para o pesquisador)

## ANEXO 1 – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (UFAC)



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Insegurança alimentar, estado nutricional e estilo de vida na comunidade acadêmica durante a pandemia de COVID-19 ¿ BRAZUCA COVID ACRE

**Pesquisador:** Alanderson Alves Ramalho

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 36814320.9.0000.5010

**Instituição Proponente:** Universidade Federal do Acre- UFAC

**Patrocinador Principal:** Universidade Federal do Acre- UFAC

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 4.267.655

#### Apresentação do Projeto:

Trata-se de um Projeto de pesquisa institucional, coordenado por Alanderson A. Ramalho, vinculado ao CCSD/UFAC, que tem por objeto de estudo “Insegurança alimentar, estado nutricional e estilo de vida na comunidade acadêmica durante a pandemia de COVID-19”. De acordo com o pesquisador responsável, o projeto tem como objetivo avaliar a insegurança alimentar, estilo de vida e fatores associados na comunidade acadêmica durante a pandemia de COVID-19. Metodologicamente, trata-se de um “estudo quantitativo, do tipo observacional analítico transversal, a ser realizado na comunidade acadêmica de Instituições de Ensino Superior no Acre que contenham cursos credenciados na modalidade presencial”. Para tanto, “docentes, discentes e técnicos das instituições de ensino superior do Acre serão convidados a responder um questionário on line, desenvolvido na plataforma Google Forms. O questionário aborda aspectos relacionados à insegurança alimentar, qualidade e características da dieta, estado nutricional, consumo de bebidas alcoólicas, processos de higienização de alimentos, práticas de distanciamento social, duração do sono e estresse percebido. Os dados serão analisados de forma descritiva e exploratória para avaliar a distribuição e caracterizar a população do estudo, de modo que as variáveis categóricas serão apresentadas sob forma de frequências absoluta (n) e relativa (%), enquanto as variáveis contínuas serão avaliadas por meio de medidas de tendência central e dispersão de acordo com a distribuição. Para análise dos fatores associados serão utilizados modelos de regressão. A escolha do tipo de regressão a ser utilizado levará em consideração o

**Endereço:** "Campus Universitário" Reitor Áulio G. A de Souza", Bloco da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, sala 26  
**Bairro:** BR364 Km04 Distrito Industrial **CEP:** 69.915-900  
**UF:** AC **Município:** RIO BRANCO  
**Telefone:** (68)3901-2711 **Fax:** (68)3229-1246 **E-mail:** cepufac@hotmail.com



Continuação do Parecer: 4.267.655

tipo de distribuição dos desfechos”. Em termos de resultados, o pesquisador responsável “espera que os resultados deste estudo possam contribuir para identificação dos fatores associados a insegurança alimentar, estado nutricional e estilo de vida na comunidade acadêmica durante a pandemia e auxiliar na produção de subsídios que poderão ajudar o enfrentamento das consequências deste período e vindouros”.

#### **Objetivo da Pesquisa:**

Objetivo Primário:

“Avaliar a insegurança alimentar, estilo de vida e fatores associados na comunidade acadêmica durante a pandemia de COVID-19.”

Objetivo Secundário:

- (1) “Estimar o grau de insegurança alimentar na comunidade acadêmica”;
- (2) “Analisar a qualidade e características da dieta e estado nutricional na comunidade acadêmica”;
- (3) “Verificar o estresse percebido na população estudada”;
- (4) “Avaliar o consumo de bebidas alcoólicas na comunidade acadêmica”;
- (5) “Estimar a duração do sono na população estudada”;
- (6) “Analisar os processos de higienização de alimentos praticados pela comunidade acadêmica”;
- (7) “Analisar as práticas de distanciamento social adotadas pela população estudada”;
- (8) “Associar as variáveis estudadas entre si e segundo características sociais e demográficas no contexto da COVID-19.”

#### **Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

No Projeto Detalhado, consta um tópico intitulado “Aspectos éticos da pesquisa”, no qual o pesquisador responsável afirma que “este projeto seguirá as disposições éticas previstas na Declaração de Helsinki e na Resolução CNS Nº 466/2012 e suas complementares, e será desenvolvido após a autorização do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Acre.”

#### **Riscos, providências e cautelas**

“Como se trata de uma pesquisa com questionários online, o tipo de risco mais provável é a possibilidade de exposição de informações pessoais, que, entretanto, será minimizado por meio da garantia de sigilo de informações obtidas na pesquisa e anonimato dos participantes por parte da equipe envolvida, além do fato de que o nome do participante da pesquisa não irá constar nos instrumentos de avaliação, e não irá constar no banco de dados com as respostas a esses instrumentos.

**Endereço:** "Campus Universitário" Reitor Áulio G. A de Souza", Bloco da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, sala 26  
**Bairro:** BR364 Km04 Distrito Industrial **CEP:** 69.915-900  
**UF:** AC **Município:** RIO BRANCO  
**Telefone:** (68)3901-2711 **Fax:** (68)3229-1246 **E-mail:** cepufac@hotmail.com





Continuação do Parecer: 4.267.655

Para excluir ou minimizar quaisquer riscos relativos à perda de confidencialidade, a conta na plataforma Google Forms será protegida por meio de senha complexa, e de acesso restrito aos coordenadores do projeto. Para a análise, os dados serão mantidos em arquivo digital em computador com senha, protegido com software antivírus, e de acesso restrito aos coordenadores.

Há, também, o risco do participante se cansar de responder as perguntas e há uma possibilidade pequena do participante da pesquisa considerar alguma pergunta muito pessoal ou constrangedora. Para minimizar estes riscos, será enfatizado ao participante da pesquisa, no momento da assinatura do TCLE, que: ele(a) poderá interromper o questionário a qualquer momento; é de sua livre escolha o local, dia e horário para responder; poderá deixar de responder às perguntas caso se sinta desconfortável com alguma delas; e que os dados informados serão sigilosos e não haverá exposição de dados pessoais.”

#### Benefícios:

“Os benefícios desta pesquisa são indiretos. Os participantes serão beneficiados indiretamente pela identificação dos fatores associados a insegurança alimentar, estado nutricional e estilo de vida na comunidade acadêmica do Acre durante a pandemia e, assim, auxiliar na produção de subsídios que poderão ajudar o enfrentamento das consequências da COVID-19 deste período e vindouras.

As Instituições de Ensino Superior participantes receberão relatório com os principais resultados da pesquisa para auxiliar em suas ações internas sobre a temática.”

#### Avaliação dos aspectos éticos da pesquisa

Considera-se adequada a explicitação dos riscos, das providências e cautelas, em conformidade com as normas operacionais. De igual modo, verifica-se que os benefícios estão explicitados adequadamente.

#### FORMA DE ABORDAGEM DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Antecedendo o convite e envio dos formulários online, será feita uma campanha com o uso das mídias sociais para divulgação dos propósitos da pesquisa e sua relevância, para esclarecer e promover o interesse na participação.

Posteriormente, serão realizadas campanhas nas redes sociais convidando a comunidade acadêmica do Acre de acordo com o critério de inclusão do estudo. Também será solicitado o auxílio das IES nesta divulgação por meio de correspondência interna da própria instituição. Nestas

**Endereço:** "Campus Universitário" Reitor Áulio G. A de Souza", Bloco da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, sala 26  
**Bairro:** BR364 Km04 Distrito Industrial **CEP:** 69.915-900  
**UF:** AC **Município:** RIO BRANCO  
**Telefone:** (68)3901-2711 **Fax:** (68)3229-1246 **E-mail:** cepufac@hotmail.com



Continuação do Parecer: 4.267.655

divulgações estarão expressos os principais objetivos e métodos da pesquisa e o hiperlink para o formulário online.

Na primeira página do formulário será apresentado TCLE na íntegra (APÊNDICE A), seguido da confirmação da participação na pesquisa por meio de consentimento. Apenas aqueles que concordarem em participar da pesquisa serão direcionados ao questionário (APÊNDICE B).

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

A pesquisa é pertinente, tem relevância social e é viável academicamente, além de adequada às normas éticas estabelecidas pela Resolução CNS 466/2012.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

1. Folha de Rosto: apresentada adequadamente conforme as normas operacionais.

2. Projeto de pesquisa

2.1 Estrutura do Projeto Detalhado: o Projeto Detalhado está estruturado conforme as normas científicas.

2.2 Desenho: consta informado que "trata-se de estudo quantitativo, do tipo observacional analítico transversal, a ser realizado na comunidade acadêmica de Instituições de Ensino Superior no Acre que contenham cursos credenciados na modalidade presencial".

2.3 Resumo: adequadamente explicitado, conforme exposto na Apresentação do Protocolo.

2.4 Problema e Hipótese de pesquisa: "Quais os fatores associados a insegurança alimentar e estilo de vida na comunidade acadêmica durante a pandemia de COVID-19?". [Hipótese] "Os fatores associados a insegurança alimentar e estilo de vida na comunidade acadêmica durante a pandemia de COVID-19 são decorrentes do impacto socioeconômico e de saúde ocasionados pela doença e pelas estratégias de confinamento domiciliar adotadas e, possivelmente, diferem dos fatores associados já descritos na literatura por estudos realizados antes da pandemia."

2.5 Objetivos da pesquisa: nas duas versões do projeto foram definidos um objetivo primário/geral ["..."] e oito objetivos secundários/específicos, que mantêm relação de pertinência e coerência com o problema de pesquisa e com a metodologia proposta.

2.6 Metodologia Proposta: nas duas versões do Projeto (PD e IBP) constam informações sobre (i) o Delineamento do estudo, (ii) a População do estudo e amostra, (iii) a Coleta de dados e as variáveis, (iv) os Critérios de Inclusão/Exclusão, avaliados como estando adequados, conforme descritos a seguir:

2.6.1 Delineamento do estudo: "Trata-se de estudo quantitativo, do tipo observacional analítico transversal, a ser realizado na comunidade acadêmica de Instituições de Ensino Superior no Acre que contenham cursos credenciados na modalidade presencial."

**Endereço:** "Campus Universitário" Reitor Áulio G. A de Souza", Bloco da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, sala 26  
**Bairro:** BR364 Km04 Distrito Industrial **CEP:** 69.915-900  
**UF:** AC **Município:** RIO BRANCO  
**Telefone:** (68)3901-2711 **Fax:** (68)3229-1246 **E-mail:** cepufac@hotmail.com



Continuação do Parecer: 4.267.655

2.6.2 População e Amostra: “A população de estudo é composta por discentes, docentes, e técnicos das Instituições de Ensino Superior no Acre que contenham cursos credenciados na modalidade presencial. Sendo assim, serão convidados a participar os alunos matriculados em cursos regulares de Graduação, Pós Graduação, professores ativos do corpo docente e técnicos ativos da Universidade Federal do Acre (Ufac), Instituto Federal do Acre (Ifac), Centro Universitário Uninorte (Uninorte), Centro Universitário U:VERSE (U:Verse/FAAO) Centro Universitário Meta (Unimeta) e Faculdade Pitágoras (Pitágoras). A amostra deste estudo será constituída pelo total de respondentes, desta forma, trata-se de amostragem não-probabilística por conveniência. Espera-se a participação de pelo menos 400 discentes, 100 docentes, e 50 técnicos.”

2.6.3 Coleta de dados e Variáveis: “Para a coleta de dados será utilizado questionário on line, utilizando a plataforma Google Forms (Formulários Google). Esta plataforma permite a criação de formulários personalizados e a coleta de dados para pesquisas online. Uma das vantagens é que as informações são automaticamente conectadas a uma planilha, desta forma é possível gerar gráficos com os resultados obtidos. A ferramenta também permite a confidencialidade dos dados obtidos, de forma que os participantes não podem visualizar as respostas dos demais.

O TCLE (APÊNDICE A) é apresentado na primeira página do questionário, e, sendo dado o consentimento, pode-se dar prosseguimento ao preenchimento do questionário (APÊNDICE B).

As variáveis investigadas serão:

- Demográficas e socioeconômicas: a) sexo; b) idade; c) cor de pele; d) estado marital; e) renda familiar (renda e recebimento ou não de auxílio social e situação de trabalho); f) idade de moradores no domicílio; g) acesso aos serviços da universidade (auxílio estudantil e utilização do restaurante universitário);
- Saúde, estilo de vida e estado nutricional: a) percepção do estado de saúde (antes e durante o período da pandemia); b) Diagnóstico de infecção por Coronavírus (diagnosticado e ou em contato com pessoas contaminadas); c) percepção do stress (antes e durante o período da pandemia); d) duração do sono (antes e durante o período da pandemia); e) consumo de bebidas alcoólicas; f) medidas antropométricas (peso habitual e durante a pandemia, percepção de ganho de peso e estatura atual; g) segurança alimentar; h) disponibilidade e acesso de alimentos; i) consumo alimentar.
- Medidas de prevenção a COVID-19: a) isolamento/distanciamento social; b) processos de higienização de alimentos.”

2.6.4 Critérios de Inclusão: “Os critérios de inclusão dessa pesquisa são: (i) pertencer a comunidade acadêmica de Instituições de Ensino Superior no Acre que contenham cursos

**Endereço:** "Campus Universitário" Reitor Áulio G. A de Souza", Bloco da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, sala 26  
**Bairro:** BR364 Km04 Distrito Industrial **CEP:** 69.915-900  
**UF:** AC **Município:** RIO BRANCO  
**Telefone:** (68)3901-2711 **Fax:** (68)3229-1246 **E-mail:** cepufac@hotmail.com



Continuação do Parecer: 4.267.655

credenciados na modalidade presencial (aluno matriculado em curso regular de graduação e/ou pós-graduação; ser professor ativo do corpo docente; ser técnico ativo); (ii) ter acesso a internet. Esta pesquisa não prevê critérios de exclusão, sendo assim, é possível que sejam incluídos acadêmicos com idade inferior a 18 anos. Espera-se que a idade mínima encontrada seja 16 anos. Acredita-se que estudantes universitários com idade igual ou superior a 16 anos tenham discernimento suficiente para entender os riscos e benefícios da pesquisa e estejam aptos a compreender o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em sua totalidade e, assim, terem autonomia na decisão sobre o consentimento. Desta forma, esta pesquisa dispensa o Termo de Assentimento e o Consentimento de pais ou responsáveis. É possível, também, que sejam incluídos acadêmicos, professores e/ou técnicos indígenas ou com descendência indígena. A possível inclusão de indígenas deve-se ao convite ser direcionado a acadêmicos, professores e técnicos das IES participantes, e não ao fato de pertencer a comunidade indígena ou ser indígena. É pouco provável que os objetivos desta pesquisa venham gerar conflitos e/ou qualquer tipo de mal estar dentro da comunidade; haja violação nas formas de organização e sobrevivência da comunidade indígena, relacionadas principalmente à vida dos sujeitos, aos recursos humanos, aos recursos fitogenéticos, ao conhecimento das propriedades do solo, do subsolo, da fauna e flora, às tradições orais e a todas as expressões artísticas daquela comunidade. Além disso, a exclusão deste único grupo poderia ser entendida como discriminatória, indo contra as ações de justiça racial e direitos humanos dos povos e comunidades tradicionais no Brasil. Sendo assim, solicita-se dispensa do Termo de Anuência da Comunidade Indígena.”

2.7 Metodologia de Análise de Dados: “Os dados serão analisados de forma descritiva e exploratória para avaliar a distribuição e caracterizar a população do estudo, de modo que as variáveis categóricas serão apresentadas sob forma de frequências absoluta (n) e relativa (%), enquanto as variáveis contínuas serão avaliadas por meio de medidas de tendência central e dispersão de acordo com a distribuição. Para avaliar se os dados se aproximam de uma Distribuição Normal será utilizado o teste de Kolmogorov-Smirnov. As diferenças entre as proporções das variáveis categóricas serão avaliadas pelo Teste de Qui-quadrado (grau de significância de 5%), enquanto as diferenças entre as médias serão avaliadas pelo Teste T-Student (variáveis com distribuição normal) e as diferenças entre as medianas pelo teste U Mann-Whitney (variáveis com distribuição não-normal). Para análise dos fatores associados serão utilizados modelos de regressão. A escolha do tipo de regressão a ser utilizado levará em consideração o tipo de distribuição dos desfechos.”

2.8 Desfechos da pesquisa: de acordo com o pesquisador responsável, o desfecho primário desta

**Endereço:** "Campus Universitário" Reitor Áulio G. A de Souza", Bloco da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, sala 26  
**Bairro:** BR364 Km04 Distrito Industrial **CEP:** 69.915-900  
**UF:** AC **Município:** RIO BRANCO  
**Telefone:** (68)3901-2711 **Fax:** (68)3229-1246 **E-mail:** cepufac@hotmail.com



Continuação do Parecer: 4.267.655

pesquisa é “constituído pela obtenção dos fatores associados a insegurança alimentar e estilo de vida na comunidade acadêmica do Acre durante a pandemia de COVID-19”. Nos desfechos secundários, são informados um conjunto de resultados em sintonia com os objetivos específicos da pesquisa: “Insegurança alimentar na comunidade acadêmica; Qualidade da dieta e estado nutricional na comunidade acadêmica; Estresse percebido na população estudada; Consumo de bebidas alcoólicas na comunidade acadêmica; Duração do sono na população estudada; Identificação dos processos de higienização de alimentos na comunidade acadêmica; Práticas de distanciamento social adotadas pela população estudada.”

2.9 Aspectos éticos da pesquisa: conforme apresentados e avaliados neste Parecer.

2.10 Cronograma de execução: nas duas versões do Projeto (PD e IBP), o cronograma é apresentado adequadamente, com previsão de início e fim da coleta de dados para o período de 01/10 a 20/12/2020.

2.11 Orçamento financeiro: consta igualmente nas duas versões do Projeto (PD e IBP) a descrição do orçamento financeiro, no valor total de R\$ 5.085,00, a serem gastos com equipamentos e custeio da pesquisa. Em termos de informações adicionais, o pesquisadora afirma que “A Universidade Federal do Acre, patrocinadora principal desta pesquisa, dispõe da infraestrutura necessária para a realização (sala, energia elétrica, internet e notebooks). Em específico será utilizado o ‘Laboratório de Avaliação Nutricional’ do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, localizado no Bloco de Doutorado Sérgio Koifman. Os 2 notebooks necessários já estão sob a guarda dos pesquisadores, e os outros itens do orçamento serão custeados com recursos próprios.”

2. TCLE: consta anexado na Plataforma duas vias do TCLE, uma para o participante e outra para o pesquisador. Considera-se que o TCLE atende todas as exigências da Resolução CNS 466/2012, IV.3, letras “a-h” e, ainda, IV.5, letra “a”. O referido Termo encontra-se redigido em forma de convite, em linguagem clara e de fácil compreensão por parte dos participantes da pesquisa, contendo as seguintes informações:

1. O estudo tem como objetivo “Avaliar a insegurança alimentar, estilo de vida e fatores associados na comunidade acadêmica durante a pandemia de COVID-19”.
2. Para isso, o participante responderá um questionário on line, desenvolvido na plataforma Google Forms. Essa atividade será realizada pela internet no horário que lhe for mais adequado.
3. O questionário contém perguntas sobre segurança alimentar, alimentação e qualidade da dieta, peso e altura autorreferidos, sono, processos de higienização de alimentos, práticas de

**Endereço:** "Campus Universitário" Reitor Áulio G. A de Souza", Bloco da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, sala 26  
**Bairro:** BR364 Km04 Distrito Industrial **CEP:** 69.915-900  
**UF:** AC **Município:** RIO BRANCO  
**Telefone:** (68)3901-2711 **Fax:** (68)3229-1246 **E-mail:** cepufac@hotmail.com



Continuação do Parecer: 4.267.655

distanciamento social, consumo de bebidas alcoólicas e estresse percebido.

4. Estão garantidas todas as informações que você queira, antes, durante e depois do estudo.
5. A participação neste projeto não tem objetivo de lhe submeter a tratamento médico e não terá custo para você.
6. Você tem a liberdade de desistir ou interromper a sua participação neste estudo quando desejar, sem necessidade de qualquer explicação;
7. A desistência não causará nenhum problema ou prejuízo a você, nem a sua família, e não lhe prejudicará de nenhuma forma.
8. Informamos que os benefícios indiretos desta pesquisa serão as identificações dos fatores associados a insegurança alimentar, estado nutricional e estilo de vida na comunidade acadêmica do Acre durante a pandemia e, assim, auxiliar na produção de subsídios que poderão ajudar o enfrentamento das consequências deste período e vindouras. A sua instituição receberá relatório consolidado em grupo, sem identificação individual, com os principais resultados da pesquisa para auxiliar nas ações internas sobre a temática.
9. Como se trata de uma pesquisa com questionários, o tipo de risco mais provável é a possibilidade de exposição de informações pessoais, que, entretanto, será minimizado por meio da garantia de sigilo de informações obtidas na pesquisa e anonimato dos participantes por parte da equipe envolvida, além do fato de que o seu nome não irá constar nos instrumentos de avaliação, e não irá constar no banco de dados com as respostas a esses instrumentos. Há, também, o risco de você se cansar de responder as perguntas. Há a possibilidade de você considerar alguma pergunta muito pessoal ou constrangedora. Caso isso aconteça, você poderá interromper o questionário a qualquer momento; é de sua livre escolha o local, dia e horário para responder; poderá deixar de responder às perguntas caso se sinta desconfortável com alguma delas; e os dados informados serão sigilosos e não haverá exposição de dados pessoais.
10. Os resultados pessoais obtidos durante este estudo serão mantidos em sigilo, mas pedimos que você concorde que sejam divulgados em publicações científicas, não havendo nesse caso menção a seu nome.
11. Informamos que você poderá ter acesso aos resultados da pesquisa, podendo contatar o coordenador da pesquisa – Prof. Alanderson Alves Ramalho – pelo telefone (68) 99973-8508, por e-mail: [alandersonalves@hotmail.com](mailto:alandersonalves@hotmail.com) ou ainda pessoalmente, após a liberação das medidas de isolamento social, no endereço que consta neste documento.
12. As informações que você dará durante a entrevista poderão ser usadas em pesquisas futuras.
13. Informamos que a sua participação na pesquisa é voluntária, não incorrerá em custos pessoais,

**Endereço:** "Campus Universitário" Reitor Áulio G. A de Souza", Bloco da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, sala 26  
**Bairro:** BR364 Km04 Distrito Industrial **CEP:** 69.915-900  
**UF:** AC **Município:** RIO BRANCO  
**Telefone:** (68)3901-2711 **Fax:** (68)3229-1246 **E-mail:** [cepufac@hotmail.com](mailto:cepufac@hotmail.com)



Continuação do Parecer: 4.267.655

e também não será fornecido nenhum tipo de auxílio financeiro ou pagamento por essa participação. Entretanto, informamos que está garantido indenização aos participantes da pesquisa que vierem a sofrer qualquer

tipo de dano resultante da participação na pesquisa, e também está garantido o ressarcimento por eventuais gastos para você participar da pesquisa.

14. Você receberá uma via deste termo de consentimento livre e esclarecido, assinado por um dos membros da equipe de pesquisa.

15. Os pesquisadores se comprometem a cumprir todas as exigências éticas contidas nos itens IV. 3, "a-h" e IV.5, "a" e "d", da Resolução CNS Nº 466/2012, durante e após a realização da pesquisa.

Assim, após prestar essas informações, convidamos você a preencher os campos abaixo:

Considero-me satisfeito com as explicações fornecidas e concordo em participar deste estudo. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios do estudo. Eu entendi que sou livre para interromper a participação no estudo a qualquer momento sem precisar explicar minha decisão.

[ ] Declaro que obtive todas informações necessárias e fui esclarecido(a) de todas as dúvidas, e concordo de livre e espontânea vontade em participar do estudo "Insegurança alimentar, estado nutricional e estilo de vida na comunidade acadêmica durante a pandemia de COVID-19 – BRAZUCA COVID ACRE".

Marque a caixa acima se estiver de acordo, caso não, apenas feche seu navegador.

Endereço para contato: Prof. Alanderson Alves Ramalho Centro de Ciências da Saúde e do Desporto, Universidade Federal do Acre, BR 364 km 04 n. 6637, Rio Branco – AC, Cep 69.915-900 – Fone (68) 3901-2518 / 99973-8508, email [alandersonalves@hotmail.com](mailto:alandersonalves@hotmail.com) / Endereço do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFAC: Universidade Federal do Acre, Br 364 km 04 n. 6637, Rio Branco – AC, Cep 69.915-900 – Fone 3901-2711, email: [cepufac@hotmail.com](mailto:cepufac@hotmail.com)

(Documento em duas vias, 01 para o voluntário, 01 para o pesquisador)

3. TALE: consta anexada na Plataforma, solicitação de dispensa do TALE, justificada adequadamente.

4. Instrumentos de Coleta de Dados: de acordo com o pesquisador, os participantes serão mobilizados pelas redes sociais, com envio dos formulários online. Na primeira página do formulário será apresentado TCLE na íntegra, seguido da confirmação da participação na pesquisa por meio de consentimento. Apenas aqueles que concordarem em participar da pesquisa serão direcionados ao questionário, que encontra-se anexado na Plataforma. Considera-se que o

**Endereço:** "Campus Universitário" "Reitor Áulio G. A de Souza", Bloco da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, sala 26  
**Bairro:** BR364 Km04 Distrito Industrial **CEP:** 69.915-900  
**UF:** AC **Município:** RIO BRANCO  
**Telefone:** (68)3901-2711 **Fax:** (68)3229-1246 **E-mail:** [cepufac@hotmail.com](mailto:cepufac@hotmail.com)



Continuação do Parecer: 4.267.655

“questionário” está adequado aos objetivos e à metodologia da pesquisa, além de atender as exigências éticas contidas nas normas operacionais.

5. Declaração de pesquisa não iniciada: consta anexada na Plataforma, declaração emitida pelos pesquisadores de que a pesquisa não foi iniciada e que somente será iniciada após a aprovação do CEP/UFAC.

6. Declaração de uso dos dados para fins exclusivos da pesquisa: consta anexada na Plataforma, declaração emitida pelos pesquisadores de que os dados coletados serão utilizados exclusivamente nesta pesquisa.

7. Declarações de autorização para realização da pesquisa: constam anexadas declarações emitidas pelas Instituições (UFAC, IFAC, UNIMETA, UVERSE, UNINORTE) participantes da pesquisa, conforme as exigências das normas operacionais.

8. Termo de Anuência da comunidade indígena: consta anexada solicitação de dispensa do referido Termo, com justifica razoável.

9. Declaração de Infraestrutura: consta anexada, declaração emitida e devidamente assinada pelo Coordenador do Laboratório de Avaliação Nutricional do PPGSC, que é o pesquisador responsável pela pesquisa, afirmando que o Laboratório dispõe de infraestrutura necessária à realização da pesquisa.

#### **Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Considerando as análises constantes neste Parecer, avalia-se que o Protocolo de pesquisa encontra-se adequado às diretrizes e normas operacionais da ética em pesquisa com seres humanos, razão pela qual o CEP/UFAC manifesta-se pela sua aprovação.

#### **Considerações Finais a critério do CEP:**

1- Esta pesquisa não poderá ser descontinuada pelo pesquisador responsável, sem justificativa previamente aceita pelo CEP, sob pena de ser considerada antiética, conforme estabelece a Resolução CNS N°466/2012, X.3- 4.

2- Em conformidade com as diretrizes estabelecidas a Resolução CNS N° 466/2012, XI.2, d; o pesquisador responsável deve apresentar relatórios parcial e final ao CEP. O Relatório parcial deve

**Endereço:** "Campus Universitário" Reitor Áulio G. A de Souza", Bloco da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, sala 26  
**Bairro:** BR364 Km04 Distrito Industrial **CEP:** 69.915-900  
**UF:** AC **Município:** RIO BRANCO  
**Telefone:** (68)3901-2711 **Fax:** (68)3229-1246 **E-mail:** cepufac@hotmail.com





Continuação do Parecer: 4.267.655

ser apresentado após coleta de dados, "demonstrando fatos relevantes e resultados parciais de seu desenvolvimento" (Resolução CNS Nº 466/2012, II.20) e o Relatório Final deverá ser apresentado "após o encerramento da pesquisa, totalizando seus resultados" (RESOLUÇÃO CNS Nº 466/2012, II.19).

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1606604.pdf	17/08/2020 19:27:58		Aceito
Outros	Questionario_Brazuca_Covid_ACRE_finalizado.pdf	17/08/2020 19:22:19	Alanderson Alves Ramalho	Aceito
Outros	Dispensa_Termo_Assentimento.pdf	17/08/2020 19:22:01	Alanderson Alves Ramalho	Aceito
Outros	Dispensa_Anuencia_Comunidade_Indigena.pdf	17/08/2020 19:21:40	Alanderson Alves Ramalho	Aceito
Outros	Autorizacao_UVERSE.pdf	17/08/2020 19:20:27	Alanderson Alves Ramalho	Aceito
Outros	Autorizacao_UNINORTE.pdf	17/08/2020 19:20:01	Alanderson Alves Ramalho	Aceito
Outros	Autorizacao_Unimeta.pdf	17/08/2020 19:19:31	Alanderson Alves Ramalho	Aceito
Outros	Autorizacao_Ufac.pdf	17/08/2020 19:19:13	Alanderson Alves Ramalho	Aceito
Outros	Autorizacao_Pitagoras.pdf	17/08/2020 19:18:49	Alanderson Alves Ramalho	Aceito
Outros	Autorizacao_lfac.pdf	17/08/2020 19:18:08	Alanderson Alves Ramalho	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracao_uso_dos_dados.pdf	17/08/2020 19:15:22	Alanderson Alves Ramalho	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracao_coleta_nao_iniciada.pdf	17/08/2020 19:14:54	Alanderson Alves Ramalho	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Brazuca_COVID_Acre_via_do_pesquisador_texto_formulario_online.pdf	17/08/2020 19:14:04	Alanderson Alves Ramalho	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Brazuca_COVID_via_do_participante.pdf	17/08/2020 19:13:56	Alanderson Alves Ramalho	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Declaracao_Infraestrutura.pdf	17/08/2020 19:11:49	Alanderson Alves Ramalho	Aceito

**Endereço:** "Campus Universitário" Reitor Átilio G. A de Souza", Bloco da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, sala 26  
**Bairro:** BR364 Km04 Distrito Industrial **CEP:** 69.915-900  
**UF:** AC **Município:** RIO BRANCO  
**Telefone:** (68)3901-2711 **Fax:** (68)3229-1246 **E-mail:** cepufac@hotmail.com



Continuação do Parecer: 4.267.655

Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Proposta_BRAZUCA_COVID_ACRE_finalizado.pdf	17/08/2020 19:11:29	Alanderson Alves Ramalho	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto_Brazuca_Covid_Acre.pdf	17/08/2020 19:10:16	Alanderson Alves Ramalho	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

RIO BRANCO, 10 de Setembro de 2020

---

**Assinado por:**  
**Suleima Pedroza Vasconcelos**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** "Campus Universitário" "Reitor Áulio G. A de Souza", Bloco da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, sala 26  
**Bairro:** BR364 Km04 Distrito Industrial **CEP:** 69.915-900  
**UF:** AC **Município:** RIO BRANCO  
**Telefone:** (68)3901-2711 **Fax:** (68)3229-1246 **E-mail:** cepufac@hotmail.com

## ANEXO 2 – INSTRUÇÕES PARA OS AUTORES – JORNAL BRASILEIRO DE PSIQUIATRIA

# JORNAL BRASILEIRO DE PSIQUIATRIA

 Open Access

### JORNAL BRASILEIRO DE PSIQUIATRIA

Publicação de: Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro

Área: Ciências Da Saúde

Versão impressa ISSN: 0047-2085 Versão on-line ISSN: 1982-0208

Título anterior: Anais do Instituto de Psiquiatria, Universidade do

Brasil

(Atualizado: 31/01/2022)

### SOBRE O PERIÓDICO

#### Informações básicas

**Jornal Brasileiro de Psiquiatria** destina-se a publicação de trabalhos científicos originais nas áreas de psiquiatria e saúde mental.

A abreviatura de seu título é **J. bras. psiquiatr**, que deve ser usada em bibliografias, notas de rodapé e em referências e legendas bibliográficas.



Ministério  
da Educação

Ministério da  
Ciência e Tecnologia



#### Fontes de indexação

- Scientific Eletronic Library Online SciELO
- American Psychological Association  
PsychoINFO
- British Libray Document Supply Center BLDSC
- Excerpta Medica Embase
- Scopus

- Index Medicus Latino-Americano LILACS
- Institute de L Information Scientifique et Technique INIST
- Libray of the Royal Netherlands Academy of Arts and Sciences  
KNAW
- Free Medical Journals FMJ
- DOAJ

## INSTRUÇÕES AOS AUTORES

### Foco e políticas gerais

O Jornal Brasileiro de Psiquiatria (JBP) é o periódico oficial do Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IPUB/UFRJ). Ele é o jornal psiquiátrico com maior tradição no Brasil, sendo regularmente publicado há mais de 70 anos.

O Jornal Brasileiro de Psiquiatria esforça-se para publicar estudos de alta qualidade que tenham como objetivo o avanço do conhecimento sobre os transtornos mentais e a melhoria da assistência e cuidado dos pacientes que sofrem destas condições. O Jornal visa educar e atualizar clínicos, acadêmicos e pesquisadores em psiquiatria, psicologia, sociologia e em outros campos científicos relacionados à saúde mental.

Jornal Brasileiro de Psiquiatria publica artigos originais, relatos breves, revisões, cartas ao editor e editoriais que sirvam aos objetivos acima mencionados, como também aqueles com características heurísticas, que possam auxiliar os pesquisadores a vislumbrar novas linhas de estudo e investigação. Todos os manuscritos são revisados por pareceristas anônimos o mais rápido possível.

### Preparação dos manuscritos

#### Tipos de artigos aceitos:

O Jornal Brasileiro de Psiquiatria publica os seguintes tipos de manuscritos:

- Artigos originais – Relatos de estudos originais baseados na excelência científica em psiquiatria, e que proporcionem um avanço na pesquisa clínica e experimental. Artigos originais devem conter novos dados, oriundos de um número representativo de pacientes, utilizando métodos adequados e confiáveis. Os artigos não devem ultrapassar 4.000 palavras.
- Relatos breves – Pequenos relatos de estudos originais, avaliações ou estudos-piloto, contendo no máximo 2.000 palavras e 15 referências.

- Revisões – Revisões sistemáticas objetivas e concisas desenhadas para reunir informações relevantes e atualizadas sobre um tópico específico de particular interesse e importância em psiquiatria e saúde mental. Os autores devem analisar e discutir criticamente a literatura disponível. Revisões devem conter no máximo 6.000 palavras.
- Cartas ao editor – São comunicações discutindo artigos recentemente publicados neste jornal, descrevendo pesquisas originais, relato de casos ou descobertas científicas relevantes. As cartas não devem ter mais de 500 palavras e cinco referências.
- Editoriais – Comentários críticos e baseados em evidências feitos por pesquisadores com grande experiência em uma área específica do conhecimento, a pedido dos editores deste jornal. Devem conter no máximo 900 palavras e cinco referências.

### **Originalidade e autoria**

O Jornal Brasileiro de Psiquiatria somente considera para publicação manuscritos compostos de material original, que não estão submetidos para avaliação em nenhum outro periódico, ou que não tenham sido publicados em outros meios. As únicas exceções são resumos com menos de 400 palavras. Os autores devem identificar tabelas, figura e/ou qualquer outro material que tenham sido publicados em outros locais, e obter a autorização dos proprietários dos direitos autorais antes de reproduzir ou modificar esses materiais. Ao submeter um manuscrito, os editores entendem que os autores estão de acordo e seguem estas exigências, que todos os autores participaram substancialmente do trabalho, e que cada um deles reviu e aprovou a versão submetida. Assim, cada autor precisa declarar sua contribuição individual ao artigo na carta de apresentação (veja abaixo).

### **Declaração de conflitos de interesse e suporte financeiro**

O Jornal Brasileiro de Psiquiatria exige que todos os autores declarem individualmente qualquer potencial conflito de interesse e/ou qualquer tipo de suporte financeiro para o estudo obtido nos últimos três anos ou em um futuro previsível. Esta declaração inclui, mas não está limitada à compra e venda de ações, bolsas, fomentos, empregos, afiliações, *royalties*, invenções, relações com organizações financiadoras (governamentais, comerciais, não profissionais etc.), aulas, palestras para indústrias farmacêuticas, patentes (solicitadas, registradas, em análise ou fase de preparação) ou viagens; independente do valor envolvido. Se um ou mais autores não possuírem conflitos de interesse a serem declarados, isto precisa ser explicitamente informado (p.ex. Drs. Leme Lopes e Nobre de Mello não possuem conflitos de interesse a serem declarados). Os autores interessados em obter mais informações sobre este tópico podem ler um editorial publicado no *British Medical Journal*, intitulado "*Beyond conflict of interest*", que está disponível em: <http://www.bmj.com/cgi/content/full/317/7154/281>.

Os conflitos de interesse e declarações de suporte financeiro devem ser escritos em uma sessão separada, intitulada "Conflitos de Interesse", após a seção "Contribuições Individuais".

### **Questões éticas**

O Jornal Brasileiro de Psiquiatria considera a integridade ética a pedra fundamental da pesquisa científica e da assistência a seres humanos. Assim, na seção intitulada "Métodos", os autores devem identificar a aprovação e o comitê de ética da instituição que revisou o estudo. Ainda, em caso de estudos envolvendo seres humanos, os autores devem declarar explicitamente que todos os participantes concordaram em participar da pesquisa e que assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Além disso, os autores devem descrever os métodos empregados para avaliar a capacidade dos voluntários em entender e dar seu consentimento informado para participar do estudo, além de descrever também as estratégias utilizadas no estudo para garantir a proteção dos participantes. Finalmente, em caso de estudos envolvendo animais, os autores devem declarar que as normas institucionais e nacionais para o cuidado e emprego de animais de laboratório foram estritamente seguidas.

### **Registro de experimentos clínicos**

Antes de submeter um manuscrito para avaliação pelo Jornal Brasileiro de Psiquiatria, os ensaios clínicos precisam ser registrados em uma base pública de registros de experimentos clínicos. Um ensaio clínico é aqui definido como qualquer pesquisa que recruta prospectivamente seres ou grupos de humanos para receber uma ou mais intervenções (farmacológica ou não), a fim de se avaliar seu impacto na saúde. Estes ensaios podem ser registrados antes ou durante o recrutamento dos voluntários. Para ser considerada válida, uma base de registros de ensaios clínicos precisa ser acessível gratuitamente ao público, deve possuir mecanismos que possibilitem ser pesquisáveis eletronicamente, deve ser aberta para o registro de todos os ensaios prospectivos e gerenciada por uma agência sem fins lucrativos. Alguns exemplos são a *National Institutes of Health Clinical Trials* (<http://www.clinicaltrials.gov> (<http://www.clinicaltrials.gov>)), a *Netherlands Trial Register* (<http://www.trialregister.nl> (<http://www.trialregister.nl>)), a *UMIN Clinical Trials*

*Registry* (<http://www.umin.ac.jp/ctr>) e o [Registro Brasileiro de Ensaio Clínicos](http://www.ensaiosclinicos.gov.br) (<http://www.ensaiosclinicos.gov.br>), entre outras. O nome do estudo e sua URL, o nome da base de registro de ensaios clínicos e sua URL, assim bem como o número de registro do estudo devem ser descritos imediatamente após a seção "Conflito de Interesses".

### **Estrutura geral do manuscrito**

Abreviações devem ser evitadas. Porém, abreviações oficiais podem ser usadas, desde que a primeira menção do termo no texto seja feita de forma completa e por extenso, seguida de sua abreviação entre parênteses. Os autores devem usar o nome genérico dos medicamentos, ao invés de seus nomes comerciais.

Todas as páginas devem ser numeradas, com a contagem total de palavras indicada na primeira página (não devem ser contadas as palavras do resumo em português e inglês, das referências e das figuras e ilustrações).

A primeira página deve conter o título, o título curto (ambos em português e em inglês), a contagem total de palavras do manuscrito, o nome dos autores e suas afiliações. O título do artigo não deve conter siglas ou acrônimos. O título curto deve conter até 50 caracteres (incluindo espaços) e um máximo de cinco palavras. Diferente do título, o título curto deve aparecer no topo de cada página do manuscrito (no mesmo idioma que o manuscrito foi escrito).

A segunda página deve conter o resumo em português e o número de registro do experimento (quando aplicável, ver acima). O resumo deve ser informativo, claro e sucinto, descrevendo o conteúdo do manuscrito em até 250 palavras. Para artigos originais, relatos breves e revisões, o resumo deve ser estruturados em 4 tópicos: objetivo(s), métodos, resultados e conclusões. Após o resumo, devem ser incluídas até cinco palavras-chave. Estas palavras, se possível, devem ser retiradas da lista de termos MeSH do Index Medicus e ser escolhidas considerando sua utilidade para a localização do artigo. Para artigos escritos em português, estes termos podem ser encontrados nos *Descritores de Ciências da Saúde*, publicados pela BIREME.

A terceira página deve conter o resumo e as palavras-chave em inglês. Ambos devem ser equivalentes às suas versões em português.

A quarta página deve conter o início ou toda a Introdução. Em artigos originais, relatos breves e revisões, a Introdução deve ser seguida pelas seções Métodos, Resultados, Discussão, Conclusões, Contribuições Individuais, Conflitos de Interesses, Agradecimentos e referências; nesta ordem. Apesar do Jornal Brasileiro de Psiquiatria não estipular um número máximo de páginas, os autores devem sempre respeitar o número máximo de palavras e referências permitidas para cada tipo de artigo. Tabelas e figuras devem vir após as referências, devem ser citadas no texto, e o local desejado para sua inserção deve ser indicado no manuscrito.

Introdução - Deve incluir uma revisão sucinta de toda a literatura diretamente relacionada ao assunto em questão, além disso, deve descrever os objetivos do estudo.

Métodos - Deve relatar o desenho do estudo e descrever detalhadamente os métodos empregados, de forma a permitir que outros autores sejam capazes de replicá-lo.

Resultados - Devem ser descritos de forma lógica, sequencial e sucinta, usando-se, ocasionalmente, o auxílio de tabelas e figuras.

Discussão - A discussão deve limitar-se a destacar as conclusões do estudo, considerando as similaridades e diferenças dos seus resultados e daqueles de outros autores, as implicações dos seus resultados, as limitações do seu estudo e as perspectivas futuras.

Conclusões - Os autores devem especificar, de preferência em parágrafo único e curto, somente as conclusões que podem ser respaldadas pelos dados do estudo, assim como sua importância clínica (sem generalizações excessivas).

Contribuições individuais - Nesta seção, o manuscrito deve descrever as contribuições específicas feitas por cada um dos autores. Para ser considerado um autor, cada colaborador deve preencher, no mínimo, todas as seguintes condições: (1) ter contribuído significativamente na concepção e desenho dos estudos, ou na análise e interpretação dos dados; (2) ter contribuído substancialmente na elaboração do artigo, ou revisado criticamente o seu conteúdo intelectual e (3) ter aprovado sua versão final a ser publicada.

Conflitos de interesse - Cada autor deve revelar qualquer potencial conflito de <https://www.scielo.br/> interesse (financeiro ou não) que possa ter potencial de ter enviesado o estudo. Caso um ou mais dos autores não possuam conflitos de interesse a serem declarados, isto deve ser afirmado explicitamente (ver seção Declaração de Conflitos de Interesse e Suporte Financeiro).

Agradecimentos - Nesta seção, os autores devem reconhecer as assistências pessoais e técnicas recebidas, assim como fornecer informação detalhada a respeito de todas as fontes de financiamento ou outras formas de auxílio econômico.

Referências - Devem seguir o estilo Vancouver ("*Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals: Writing and Editing for Medical Publication*") [http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform\\_requirements.html](http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html), ordenadas de acordo com a sua citação no texto. Exemplos:

Artigos:

- Versiani M. A review of 19 double-blind placebo-controlled studies in social anxiety disorder (social phobia). *World J Biol Psychiatry*. 2000;1(1):27-33.



- Appolinario JC, McElroy SL. Pharmacological approaches in the treatment of binge eating disorder. *Curr Drug Targets*. 2004;5(3):301-7.
- Dekker J, Wijdenes W, Koning Y A, Gardien R, Hermandes-Willenborg L, Nusselder H, et al. Assertive community treatment in Amsterdam. *Community Ment Health J*. 2002;38:425-34.

#### Livros:

- Goodwin FFK, Jamison KR. *Manic-Depressive Illness*. New York: Oxford University Press; 1990.

#### Capítulos de livros:

- Heimberg RG, Juster HR. Cognitive-behavioral treatments: literature review. In: Heimberg RG, Liebowitz MR, Hope DA, Schneier FR, editors. *Social Phobia – Diagnosis Assessment and Treatment*. New York: The Guilford Press, 1995.

#### Referências a páginas da internet:

- Associação Brasileira de Psiquiatria – Diretrizes para a Indústria da moda. Recomendações da Comissão Técnica Brasileira de Grupos Especializados no Estudo e Tratamento de Transtornos Alimentares. [http://www.abpbrasil.org.br/newsletter/comissao\\_ta/diretrizes\\_moda.pdf](http://www.abpbrasil.org.br/newsletter/comissao_ta/diretrizes_moda.pdf). Acessado em 12 de Abril de 2007.

#### Tabelas e figuras:

Todas as tabelas e figuras devem seguir a formatação do estilo da APA (*Publication Manual of the American Psychological Association, Sixth Edition*). Além disso, todas devem ser numeradas com algarismos arábicos e ter suas respectivas legendas. Devem ainda estar em formato digital próprio para a sua reprodução. Cada tabela deve ser autoexplicativa, e não deve repetir informações apresentadas no texto. Os lugares para a inserção das tabelas devem ser claramente assinalados no texto.

Ilustrações e fotografias devem ser enviadas em arquivos de alta resolução, nos formatos .tif ou .jpg.

### **Submissão dos manuscritos**

Visando reduzir o tempo entre a submissão do manuscrito, a decisão final dos editores, e sua eventual publicação, o Jornal Brasileiro de Psiquiatria implementou o sistema de submissão acompanhado online através do ScholarOne (<https://mc04.manuscriptcentral.com/jbpsiq-scielo>). Desta forma, o Jornal Brasileiro de Psiquiatria não aceita mais manuscritos enviados por e-mail. Todos os manuscritos, sem exceções, devem ser submetidos através do sistema do ScholarOne. Durante o processo de submissão, os autores precisarão fornecer um título e um título curto (máximo de cinco palavras), indicar o autor de correspondência com respectivo ORCID (<https://orcid.org/signin>), incluir um resumo conciso, uma carta de apresentação e uma carta de permissão, sugerir cinco pareceristas em potencial, além de seguir os demais passos exigidos pelo ScholarOne. Atenção: os pareceristas sugeridos não podem trabalhar na mesma instituição/departamento, ter relações próximas ou ter publicado como coautor de qualquer um dos autores. O não cumprimento desta exigência poderá levar a recusa do manuscrito.

Não há taxa para submissão e avaliação de artigos.

### **Carta de apresentação**

Na carta de apresentação os autores devem fornecer o nome completo e as afiliações de todos os autores e o endereço de contato do autor para correspondência (endereço, endereço de email, telefones, fax, etc.). Além disso, os autores devem explicar porque eles acreditam que o manuscrito submetido é adequado para publicação no Jornal Brasileiro de Psiquiatria, destacando sua relevância e seus aspectos inovadores. Os autores são ainda solicitados a declarar claramente que o manuscrito submetido representa um material original, que não foi publicado anteriormente e que não está sendo avaliado para publicação em nenhum outro lugar.

Se os autores receberam ajuda de escritores técnicos ou revisores de idiomas quando prepararam o manuscrito, isto deve ser explicitado na carta de apresentação, junto com a declaração de que os autores são totalmente responsáveis pelo conteúdo científico do manuscrito. Para ser considerado um autor, cada colaborador, deve, no mínimo, preencher todas as seguintes condições: (1) ter contribuído significativamente na concepção e desenho do estudo, ou na análise e interpretação dos dados; (2) ter contribuído substancialmente na elaboração do artigo, ou revisado criticamente o seu conteúdo intelectual e (3) ter aprovado sua versão final a ser publicada. A supervisão/coordenação geral do grupo de pesquisa por si só não justifica a autoria. Participação somente na aquisição de verbas provenientes de fontes financiadoras ou na coleta de dados também não são suficientes para justificar autoria. A fim de garantir que todas essas condições sejam satisfeitas, os autores são solicitados a incluir uma declaração a respeito da autoria, descrevendo separadamente o papel de cada um dos autores no estudo e na preparação do manuscrito. Caso esta declaração sobre autoria não tenha sido incluída na carta de apresentação, o manuscrito não será revisto.

## **Após a submissão**

### **Revisão por pares**

Após receber o manuscrito através do ScholarOne, os editores julgarão se ele será revisto pelos pareceristas anônimos. Sua decisão será baseada no foco de publicação do jornal e na estrutura, originalidade e relevância do manuscrito para o campo. Em seguida, caso os revisores decidam assim, o manuscrito será enviado a pelo menos dois revisores anônimos e independentes (que não são necessariamente aqueles sugeridos pelos autores). Os editores do Jornal Brasileiro de Psiquiatria esforçam-se para manter rápido o processo de publicação. Geralmente o período entre a submissão e o aceite do manuscrito é de cerca de três meses. Os autores receberão um e-mail dos editores com sua decisão final e uma cópia dos comentários dos revisores. No caso de ter sido indicada a revisão do manuscrito, os autores devem enviar um texto final com as alterações necessárias (respondendo cada item levantado pelos revisores), seguindo as instruções dadas pelos editores. Os autores devem reproduzir o item levantado pelo revisor imediatamente antes de cada uma das suas respostas. Enviar apenas as respostas separadas dos itens levantados pelos revisores poderá lentificar o processo de avaliação do manuscrito. Todo este processo pode ser acompanhado pelos autores através do ScholarOne.

### **Carta de autorização**

Os autores devem submeter a seguinte carta de autorização juntamente ao manuscrito:

"Os autores abaixo-assinados aprovam, através desta, a submissão deste trabalho e da subsequente transferência de todos os seus direitos autorais para o Jornal Brasileiro de Psiquiatria, a fim de permitir a sua publicação. Os autores atestam ainda que o seu trabalho representa um material original, que não infringe nenhum direito autoral de terceiros, e que nenhuma parte deste trabalho foi publicada ou será submetida para publicação em outro lugar, até que tenha sido rejeitado pelo Jornal Brasileiro de Psiquiatria. Finalmente, os autores concordam em indenizar os editores por qualquer dano ou prejuízo secundário a quebra deste acordo. No caso de o manuscrito não ser publicado, seu direito autoral retorna a seus autores."

Todos os autores devem assinar a carta de permissão e incluir seus nomes completos, endereços, telefones e e-mails. Esta carta deve ser escaneada e submetida aos editores através do ScholarOne.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE**  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA**

**AUTORIZAÇÃO DE DIREITOS AUTORAIS**

Autorizo a reprodução e/ou divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, desde que citado o autor, título, instituição e ano da dissertação.

Rio Branco-AC, 11 de julho de 2022.

**Nome da autora:** YASMIM KAROLINE RIBEIRO.

**Assinatura:** \_\_\_\_\_



Documento assinado digitalmente  
YASMIM KAROLINE RIBEIRO  
Data: 11/07/2022 16:07:06-0300  
Verifique em <https://verificador.iti.br>

**Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE.